NUM. 184 SABBADO 9 DE DEZEMBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O TOQUE DE REUNIR

CARETA — Mas general... Nem todos ouviram o toque.

NUTROGENOL GRANADO

ALIMENTO PHOSPHATADO

Guaraná, Kola, Coca, Cacao e Acido phosphorico

Elixir, granulado e gottas

Na Depressão intellectual e nervosa e em todos os estados em que haja a reparar forças depauperadas

Rua 1.º de Março ns. 14, 16 e 18 -- Rio de Janeiro

O AUTOPIANO

da The Autopiano Company — New-York

SALA PARA DEMONSTRAÇÃO NO

Rio de Janeiro á Rua dos Ourives 59 (moderno)

GERENTE: STEPHEN SCHAEFER

Convida-se respeitosamente de vir tocar pessoalmente no

MARAVILHOSO AUTOPIANO

O **Autopiano** representa a ultima palavra em Pianos pneumaticos com o **"Soloist"**, com o **"Temponome"**, com a **"Guia automatica do rolo"**, sem a qual é absolutamente impossivel de tocar com satisfacção inteira as musicas de 88 notas (teclado inteiro)

Pessôa alguma deve comprar Piano ou Piano pneumatico sem ter visto e ouvido o maravilhoso **Autopiano**, pois tendo visto e ouvido o **Autopiano** pessôa alguma vae comprar outra marca qualquer.

A lembrança de QUALIDADE sobrevive a de PREÇO BARATO

AGENCIAS EXCLUSIVAS NO BRASIL:

São Paulo. . . .	MURINO IRMÃOS.
Rio de Janeiro.	CASA MOZART.
Bahia	ESTABELECIMENTO SANTA CECILIA.
Pernambuco. .	RAMIRO M. COSTA E FILHOS.
Pará.	PALAIS ROYAL.
Campos	ADOLPHO BUCKER.

"SENHORITA"

Pó de Arroz Hygienico, Puro e Perfumado

Este pó de arroz, excellentemente perfumado, é feito com o mais esmerado escrupulo, e deve ser preferido, aos seus congeneres, pela sua acção benefica sobre a pelle, que, com o seu uso, tornar-se-á, consideravelmente, macia e isenta das *Espinhas, Cravos, Rugas, Sardas, Assaduras, Brotoejas*, etc.

Caixa 1$500 — Pelo Correio 2$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Cirio, Ramos Sobrinho, Nunes, Perfumaria Gaspar, Perestrello & Filho e nos depositarios:

36, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro

Exigir a marca aqui representada

GUARANÁ

Iodo-Kola

PREPARAÇÃO SEM ALCOOL

Vende-se em todas as pharmacias

= SOBERANO =

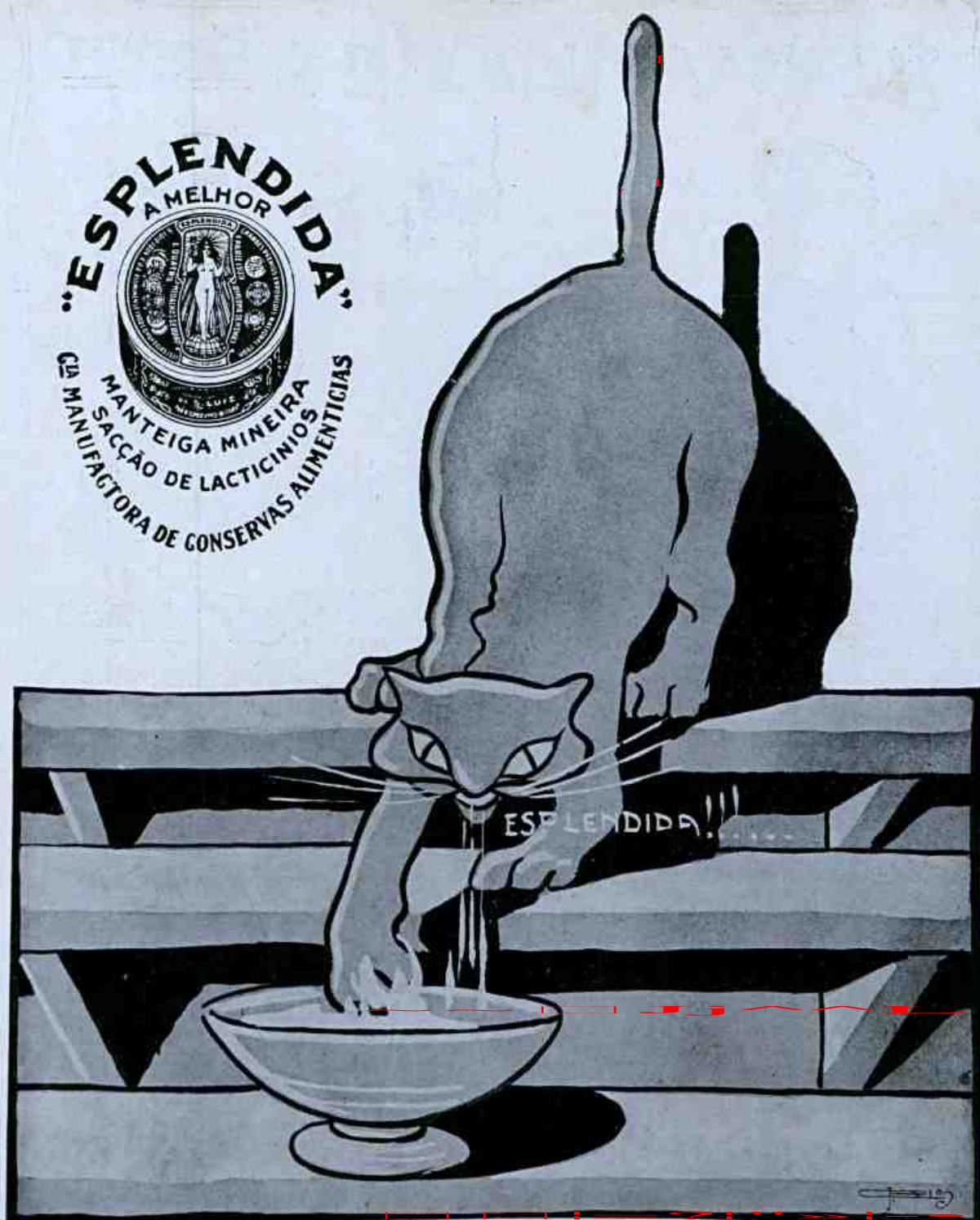
NAS MOLESTIAS DO

Estomago

Intestinos

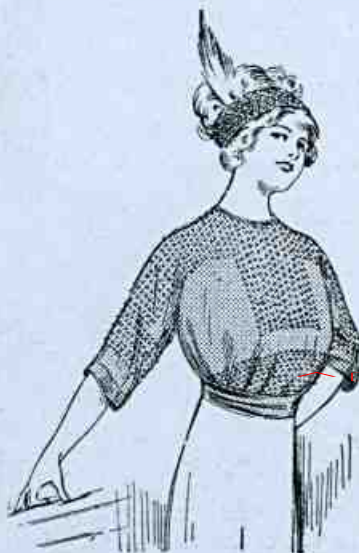
Coração

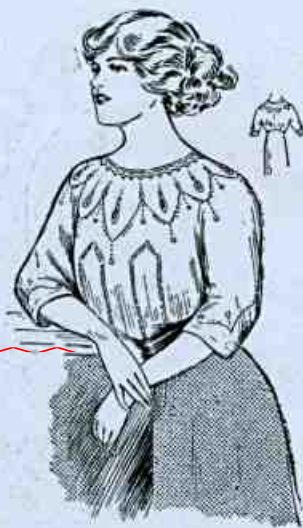
Nervos

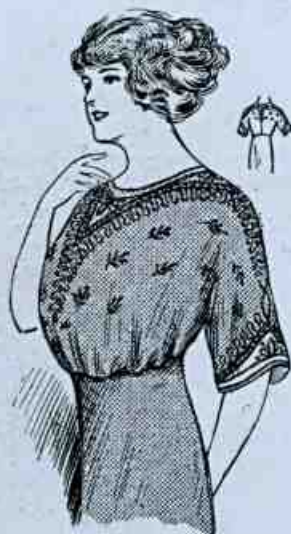
TONICO DO UTERO

"ESPLENDIDA"
A MELHOR
MANTEIGA MINEIRA
SACÇÃO DE LACTICINIOS
Cia MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
ESPLENDIDA!!!

OS MAIS BONITOS **VOILAGES** ENCONTRAM-SE NA

N. 20138 6$600

De etamine de algodão bordado, com cordão de seda. Sem golla, mangas curtas.
Em diversas cores.

N. 20103 10$000

Voilage de blusa de seda chiffon em diversas cores, estylo Magyar, ornamentada de contas. Messalina em volta do pescoço e das extremidades das mangas. Sem golla.

N. 20214 9$500

Blusa kimono. De etamine de algodão com bordado em cores. Sem golla. Mangas curtas.

N. 20182 14$000

De tulle bordado com cordão de seda. Estylo "kimono".
Em diversas cores.

N. 20104 20$000

Blusa transparente de seda *Pekinée*. Estylo Magyar. Hombros levemente abertos e ligados por soutache. Decote e extremidades de mangas soutachées. Modelo muito distincto e de qualidade superior.

N. 20083 19$500

De seda chiffon em cores diversas. Estylo Magyar com um leve decote. Frente e punhos bordados com cordão de cor.

CASA SLOPER

A Casa de Novidades por Excellencia no Rio de Janeiro, e a unica que consegue vender a preços de

FACIL ALCANCE artigos da MAIS ALTA NOVIDADE e ULTIMA MODA

CATALOGO GRATIS

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O COSINHEIRO SIMÃO

XVII

O Barbedo aproximou-se, pigarreou e sobraçando um grande ramo de flores tomou a palavra e fez um grande discurso enaltecendo os meritos culinarios de Simão.

O discurso foi ouvido em silencio notando-se apenas os sorrisos de modestia do homenageado.

(*Continúa*)

A ***Société Anonyme du Gaz***, a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93 apresentar o quadro publicado nos ns. 168, 169 e 170 da *Careta*, eios os claros pela serie de 20 cupons, reducção dos desenhos que estão sendo publicados na mesma revista, brindará com excellente fogão "Gaz — Rio n. 1".

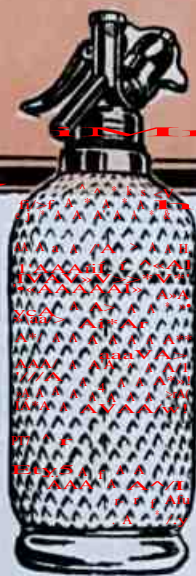
Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca ***BRILHANTE.***

RECLAMAÇÕES: TELEPHONE N. 2.980

AGENTES: TELEPHONE N. 2.965

93 - Rua da Assembléa - 93

RIO DE JANEIRO

A sêde pede, o bom gosto
aconselha, a economia
approva e a hygiene impõe
a adopção do
Siphão "Prana" Sparklets
em todas as casas de familia.
E' uma fabrica de aguas mineraes tão util no
lar, como em viagens, e como em passeios ao campo.
Cabe a um canto da mala, ou numa
pequena valise.
Vende-se em todo o Brasil,
como em todo o mundo.
Salubridade
Presteza
Aceio
Economia
Elegancia
Conforto
obtidos com o
Siphão Prana Sparklets

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 184 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 9 — Dezembro — 1911 | ANNO IV

Campos Salles

Campos Salles, Manoel Ferraz de Campos Salles, o *Pavão*, é senador federal por S. Paulo e descendeu dos Merovingios quando foi Presidente da Republica.

Fez parte, como ministro da Justiça, do governo dictatorial organisado a couce d'armas aos 15 de Novembro de 1889, e foi, mais tarde, eleitoralmente guindado á presidencia da Terra dos Bandeirantes vindo a ser, em seguida, presidente da Republica e ginete do cavallo Brasil.

Exercendo as soberanas funcções de senhor temporal dos brasileiros, governou sem estado de sitio, garantio a liberdade da imprensa que o enxovalhava, serenamente prestigiou os tribunaes de todas as instancias, fundou a politica dos governadores para defender a autonomia dos Estados e tendo preferido o applauso da propria consciencia á acclamação consagradora do povo, sahio do throno quatriennal entre apupos, pedradas e silvos.

Seguindo as idéas e sustentando a firmeza exemplar de Joaquim Murtinho, o seu glorioso ministro da Fazenda, restaurou as exhaustas finanças nacionaes para alguns annos depois, olvidando-se da sua obra, adherir ao regimen de anarchia marcial que magnificamente arraza o credito brasileiro preparando o desmembramento.

VOL-TAIRE

Expressão da musica

O meu amigo, critico musical da Careta, andava me convencendo, desde o anno passado, das excellencias da arte que elle cultiva, isto é que elle pretende cultivar. Queria me convencer de que, assim como a poesia exprime idéas (a poesia antiga, bem entendido) e a pintura e a esculptura traduzem poemas inteiros, assim tambem a musica, que é (na opinião delle) a arte por excellencia, a directora, a presidenta da Republica das artes.

Na minha profunda ignorancia, eu só entendia de arte musical o seguinte: que a valsa exprime a idéa de um par volteando, e o tango de maxixe.

O meu amigo, revoltado contra a minha obtusidade, me desenvolveu todas as suas theorias e disse-me no final:

— Bem, você está agora habilitado a comprehender qualquer pensamento musical. Medite os meus ensinamentos e na primeira opportunidade lhe mostrarei que você lerá a significação da musica nas suas notas, como nas paginas de um livro.

No dia seguinte havia um concerto. Elle me induzio a romper com uma nota de dez e comprar uma cadeira. O que fiz. Isto é, eu não comprei propriamente a cadeira, mas o direito de me sentar nella durante duas horas e de apreciar na minha frente o chapéo mais vasto, mais tapador e mais opaco que já vi em dia de minha vida.

A orchestra ou banda (porque o chapéo não deixou ver o que era) atacou uma sonata (se é que não foi ouvertura, porque, como já disse, o maldito chapéo não me deixava distinguir nada na minha frente).

Terminada a peça, o meu amigo interrogou-me:

— Comprenheu esta musica?

— Comprehendi; respondi eu.

— Bem. Eu sabia que você aproveitaria minhas lições. Diga lá: que idéas lhe despertou essa musica que você acabou de ouvir?

— A idéa de uma serenata de dois noivos ao luar.

Meu amigo encarou-me por um instante e disse que não; que era a Marcha Funebre de Chopin. Que da segunda vez eu seria mais feliz.

O outro numero do programma me agradou bastante. Desde as primeiras notas eu percebi que se tratava de uma Canção de Amor de um pintasilgo a sua namorada, ao romper da aurora, em um ramo de jasmineiro florido. Mas ainda dessa vez houve da minha parte um pequeno engano, porque a peça era nada mais nem menos do que a Tempestade de Steibelt.

No numero seguinte eu fiz proposito firme de comprehender a intenção do autor e de descobrir a expressão. Concentrei-me, todo ouvidos, e prestei attenção maxima. Agora eu entendia perfeitamente a musica, como se a estivesse lendo em um livro aberto deante de mim. Sem a menor sombra de duvida a peça é um cake-walk significando a alegria dos capetas, no inferno, quando lhes chega uma remessa maior de turcos.

Desta vez finalmente quasi acertei. Digo — quasi, porque havia ainda uma differença; insignificante, é verdade, mas sempre differença. Era o *Sorriso d'Amore* de Becucci.

X.

O Crime da Rua General Camara

O velho negociante Mesquita Cardoso estrangulado em sua casa á Rua General Camara

1. Roberto Villa Duran, accusado. — 2. Pedro Villa Duran, o principal accusado. — 3. Christovam Duran, um dos accusados. — 4. João, surdo mudo, empregado de Mesquita e que accusa mimicamente os irmãos Duran.

1. O delegado dr. Eulalio Monteiro interrogando o pae dos accusados, sr. João Duran.
2. Izolina Augusta (creada) e Alice Maria da Conceição que dizem ter visto, do terraço de uma casa da rua dos Ourives, o accusado Pedro no local do crime.

Até o momento são os seguintes os officiaes indicados para salvarem os Estados:

General Thaumaturgo — Acre.
Coronel Constantino Nery — Amazonas.
Coronel Lauro Sodré — Pará.
Contra-almirante Belfort — Maranhão.
Marechal Pires Ferreira — Piauhy.
Tenente J. da Penha — Rio Grande do Norte.
General Bezerril Fontenelle — Ceará.
Coronel Alvaro Machado — Parahyba.
General Dantas Barreto — Pernambuco.
Coronel Clodoaldo da Fonseca — Alagoas.
General Siqueira de Menezes, em exercicio—Sergipe.
Tenente Sodré — Estado do Rio.
General Bento Ribeiro, em exercicio — Capital Federal.
Capitão Carlos Cavalcante — Paraná.
Coronel Schmidt — Santa Catharina.
General Menna Barreto — Rio Grande do Sul.
Coronel Rondon — Matto Grosso.
General Caetano de Faria — Minas Geraes.
Capitão Henrique Silva — Goyaz.

A Bahia vae ser entregue ao Sr. Seabra, paisano que obedece ao commando do Sr. Tenente Mario; o Espirito Santo ainda não achou o seu Dantas Barreto e aqui lhe lembramos o major Moreira Guimarães, que se deixou preterir em Sergipe pelo general Siqueira; São Paulo não admittio na sua curul presidencial nem mesmo a farda apaisanada da guarda nacional que cobre as costellas millionarias do Sr. Rodolpho Miranda.

Assim: a Republica está sob a presidencia de um marechal; o Territorio Federal está sob o governo de um general; o Districto Federal é gerido por um general; dos 20 Estados 17 estão ou vão ser entregues a governadores militares.

Diante disso, só mesmo o cynismo e a má fé serão capazes de affirmar que o Brasil está prisioneiro do militarismo.

O Sr. Arthur Orlando — Sr. presidente, todo o mundo, e deste mundo faz V. Ex. parte, sabe que eu não tenho lá grandes fumaças de orador (*não apoiados geraes*). Não senhores, não tenho mesmo, eu bem reconheço. Fico muito obrigado á boa intenção dos meus illustres collegas mas fico na minha: não sou orador e não sou mesmo. Entretanto, Sr. presidente, apezar de não ser orador eu sinto ás vezes, e agora é uma dellas, a necessidade de falar a esta Camara para dizer o que penso a respeito de differentes assumptos. Assim pois, Sr. presidente eu peço a V. Ex. que mande transcrever nos *Annaes do Congresso Nacional* o seguinte telegramma (*lê*): «*Pekin 7* — Os revolucionarios acabam de entrar na cidade de Pic-Apáo depois de um tremendo combate em que morreu gente como poeira.» (*Sensação profunda*) Como V. Ex. vê, Sr. presidente esse caso é de tão capital importancia, que merece a transcripção que ora requeiro, assim como o seguinte que tambem peço licença para ler: (*lê*). *Pekin 7* — Os imperialistas acabam de metter o páo nos revolucionarios com tal enthusiasmo, que estes ultimos abriram definitivamente o chambre retirando-se para Mocoh-Toh em debandada.» (*Profunda sensação*).

O Sr. José Carlos de Carvalho — V. Ex. não se fie muito no telegrapho. As vezes elle nos prega cada peta deste tamanho!

O Sr. Arthur Orlando — Bem sei que algumas vezes a ignorancia dos encarregados da decifração dos despachos faz com que nos mesmos saiam coisas que para honra desse apparelho transmissor do pensamento, jamais deveriam transitar pelos fios aereos ou sub-aquaticos! (*sensação profunda*) Mas tira isso por acaso, valor aos outros cuja fidedignidade nós podemos attestar como o attesto agora? Não, senhor presidente, fazel-o seria uma loucura tão grande que até mereceria o seu autor ser recolhido a uma casa de alienados (*apoiados do Dr. José Bezerra*). Continuando, Sr. presidente, rogo a V. Ex. se digne tambem a mandar transcrever ainda o seguinte (*lê*): «*Hankheu 5* — Os revolucionarios continuam cada vez mais prosperos e rubicundos. Os imperialistas diminuem a sua resistencia. O mandarim Barr-Hetô á frente de 100.000 homens marcha acceleradamente á conquista de Pernamb-Ucoh.»

E de mais, este Sr. presidente, de capital importancia (*lê*): *Hankheu 6* — Os consules estrangeiros se reuniram e resolveram enviar ao governo um protesto collectivo contra a falta de segurança na cidade onde pipocam os tiros de todos os lados. O general Pin-Toh, em pessoa commanda as forças atacantes que já conseguiram, pode-se affirmar, assenhorear-se da capital desta vasta provincia, grande celleiro de assucar e de algodão. Daqui para tomarem conta do resto da China é só um passo.»

Vê V. Ex., Sr. presidente vêm os meus illustres collegas que as cousas lá pela China não andam boas... (*Apoiados*). E não andam mesmo, Sr. presidente, posso affirmar a V. Ex. que não andam. Este outro telegramma diz (*lê*): *Nankin 8* — As cousas estão pretas. Os revolucionarios estão triumphantes e já se fala na implantação de uma dictadura militar pela qual já se declararam varios mandarins legistas e jurisconsultos. O imperador, hesitante, consulta os seus conselheiros e estes nada aconselham de util. As forças governistas abandonando o armamento ganham o mundo. Parece que todos os que não adherirem serão condemnados á canga» Veja V. Ex., Sr. presidente a quantos perigos andam expostos os homens que não acompanham os acontecimentos, que não sabem ser opportunistas! (*sensação profundissima*)..

O Sr. José Bezerra — Muito bem. V. Ex. está fazendo justissimas considerações sobre os negocios da China (*apoiados geraes*).

O Sr. Arthur Orlando — Muito obrigado a V. Ex. Eu faço o que posso. Tambem no principio eu era imperialista lá na China; mas depois reparei que os imperialistas estavam errados. Não é que eu me houvesse desviado do meu caminho, não, Sr. presidente, eu até fiquei bem firme; mas os revolucionarios chinezes vieram por esse caminho em que eu estava, de sorte que para não ficar sosinho, pois como V. Ex. sabe, sou inimigo da solidão, segui com elles. Porque eu, Sr. presidente sou um homem de principios. De principios e de fins. Os principios servem e os fins tambem. Os fins são o termo dos principios (*Apoiados geraes*). Nos meios não falemos, porque toda a gente sabe que nelles está a virtude. Com principios, meios e fins uma pessoa passa perfeitamente a sua vida, sem precisar se sujeitar á critica dos nescios. (*Muito bem*). Por isso mesmo Sr. presidente, peço ainda a V. Ex. mande tambem nos Annaes inserir mais o seguinte telegramma: *Nankin 9* — O comité revolucionario acaba de publicar um edito assegurando a todos os que adherirem ao movimento, a conservação de suas posições.» Vê V. Ex. Sr. presidente, como são generosos e justos os revolucionarios chinezes? E ha gente que os calumnie ainda! Não, Sr. presidente, é mister que uma voz se levante em sua defeza e é isso o que faz a minha embora fraca e titubeante (*não apoiados*).

Assim cumpro com um dever que julgo sagrado, porque sou como dizia aquelle famoso poeta, *Epicuri de grege porcum* e no *dies iræ, Deo juvante* eu incolume poderei bradar aos companheiros transviados: *experto, crede Roberto!*

Tenho concluido!

(*Bravos e palmas da guarda civil. O orador é muito abraçado e cumprimentado pelos Srs. Simões Barbosa e José Bezerra*).

Ferrolho

INSTANTANEOS

Aspecto da rua da Assembléa

Modestia decrescente

O grande escriptor festejava, bebendo cerveja numa roda de intimos, o seu anniversario natalicio. Estava de uma modestia encantadora.

— O meu nome apparece, dizia, entre os dos nossos escriptores menos máos, devido exclusivamente á requintada generosidade dos meus amigos.

— Deixa-te de modestia. Então queres dizer que esses milhões de leitores que te adoram julgam-te pelo dizer de amigos teus que elles não conhecem.

Transcorreu a primeira hora. Haviam bebido dez garrafas de cerveja. O grande escriptor já estava mais conscio do seu valor.

— Confesso que não me sinto desclassificado entre Alexandre Herculano, Ramalho Ortigão, Machado de Assis e Coelho Netto.

Passou a segunda hora. Tinham bebido a cerveja de mais dez garrafas. Crescera, aos seus olhos, o valor do grande escriptor:

— Positivamente a lingua portugueza só produziu tres grandes prosadores: Eça de Queiroz, Ruy Barbosa e eu

Decorreu a terceira hora. Exgotou-se a cerveja de mais dez garrafas e a alma do escriptor esplendeu em toda a sua gloria:

— Tenho razão de ser orgulhoso porque encerro nesta cabeça o mais poderoso genio que jámais illuminou um cerebro latino!

RIFÕES

Beijei-te as mãos. Ora beijo
A tua doirada coma...
Mas... vae além meu desejo:
«Quem tem bocca vae a Roma.»

Eu penso muito na vida;
Penso em ti que est'alma abraza.
E afinal, minha querida:
«Quem pensa muito não casa.»

Duas, tres, cem vezes vi-te.
Hoje te olho com loucura
Sou teu... E quem ha que evite
O «agua molle em pedra dura?»

Nessas conquistas de *flirt*
Teu peito se agita insano.
Vae lenta, sem esquecer-te:
«Chi vá piano vá lontano.»

Cada dia á tua mão
Surge um candidato novo.
— Não casas... E esta a razão:
«Muita gallinha, pouco ovo.»

E postiço teu cabello,
E embora encante seu louro
Resmungou alguem ao vel-o:
— «Nem tudo o que luz é ouro.»

VICTOR CARUSO

O General Bento Ribeiro recebeu uma distincção que realmente o honra: foi acclamado presidente honorario da Sociedade Rio-Grandense desta capital.

Essa sociedade semi-secular que conta mais de novecentos socios pertencentes a todos os credos politicos do Rio Grande do Sul, expulsou a politica de sua séde e das suas deliberações, de modo que a honraria conferida ao Prefeito do Districto Federal toma o caracter de uma consagração unanime feita pelo mais legitimo representante do Rio Grande do Sul no Rio de Janeiro: — o conjuncto dos seus filhos residentes aqui.

No Collegio. O pae, tendo matriculado o filho, explica ao professor:

— Tenho grandes esperanças no futuro deste menino. Quero que elle estude para presidente da Republica.

— Nesse caso, revidou o professor, leve-o para a Escola Militar.

Em uma casa de commercio:

— Seu Guedes, o seu paletot parece-me estar velho de mais. Que idade tem elle?

O caixeiro, melancolicamente:

— E' verdade, patrão. Elle data do ultimo augmento de ordenado que tive...

Em Minas, as cousas não andam boas. A conquista de Pernambuco derrubou as ultimas illusões dos ingenuos mineiros. Mas que dirá de tudo isso o Sr. Bias Fortes?

Sob o fogo inimigo

ELLA — Tem todos uma apparencia correcta mas não teem caras sinceras. São talvez tres pessoas distinctas e nenhuma verdadeira.

A CAIXA DE PEROLAS

— Tive um delicioso sonho de noite! dizia Margarida a seu marido, um Fausto qualquer que havia pescado inopinadamente em uma estadia em Poços de Caldas, lugar em que não ha escassez de candidatos a esposos mais ou menos interessantes e apresentaveis.

— Sonhaste commigo, talvez — exclamou, meneando maliciosamente, o pedaço de atum pescado em Mar del Plata.

— Sim

— Eu logo vi? E que sonhaste? Vamos...

— Ah! uma cousa...

— Hum!... Se commigo não póde! Dize-me, dize-me.

— Que curioso!

— Não; sim já sei... porém é que quero que me repitas...

— Pois bem: Sonhei que era o meu santo. Que por essa causa davas uma grande festa em casa. Que toda ella estava cheia de flores e luz. Que bailavamos, tinhamos boa musica, ceiavamos.... Oh! Que ceia! Que champagne!... O que me dava raiva era que um assado de perú me produziu um principio de indigestão... e o mais curioso era que aquelle perú se parecia comtigo.

— Como!

— No gosto, tolinho!

— Ah!

— Encontrava-me mal com a fartura do perú, quando, de repente, te apresentas tu e me offereces... que crês que me offereces?

— Bicarbonato.

— Não, tolinho; uma caixa de perolas!

— De veras?

— Como estás ouvindo... Ai! Somente a vista d'aquellas perolas, a indigestão desappareceu como por encanto, e eu abracei-te louca de contente.

— Pois fal-o agora outra vez.

— E' que... Olha, Lindolpho... Queres que te diga uma cousa?... Como o das perolas foi uma illusão, agora, ao ver-te de novo e recordando aquella scena, parece-me que volta a indigestão.

— Sim? Pois aqui tens as perolas — exclamou o marido, que resultou não ser tão tolo como lhe parecia, e ao mesmo tempo tirou do bolso do seu palitot uma caixa de pilulas de Reuter, que galantemente fez presente á sua cara metade.

— Como! Que é isto? — disse ella impallidecendo e mordendo os labios.

— Não dizes que sentes um principio de indigestão, minha querida? Pois toma uma destas pilulas, que são o *non plus ultra* das composições chimicas, suavemente laxantes, e d'aqui a alguns momentos me dirás logo se sentes a menor contrariedade, quer estejas acordada ou sonhando. Toma, toma... estas são as verdadeiras perolas que deve usar toda a pessoa que, acima da vaidade, attende á sua saude, fonte do bem estar, de alegria, de belleza.

As Pilulas de Reuter encerram tudo isso n'esta pequena bolinha que estás vendo.

Eu até vou tomar uma, querida Margarida, para que o teu somno não me cause indigestão.

D. Josina Peixoto

D. Josina Peixoto, viuva do Presidente Floriano, e cuja infausta morte recentemente enlutou a sociedade brasileira, foi uma senhora que, pelas suas multiplas virtudes, deve permanecer nas nossas recordações.

Nascida na villa de Ipioca, do Estado de Alagoas, aos 9 de Agosto de 1857, era filha do coronel José Vieira de Araujo Peixoto — um dos valentes chefes da revolução de 1844 e de D. Maria Thereza Vieira Peixoto. Educava-se num dos estabelecimentos de ensino do seu Estado natal quando, tendo voltado do Paraguay e completado o curso de engenharia tornou á terra commum o seu primo Floriano Peixoto, então Tenente-coronel, e desposou-a em 11 de Maio de 1872.

Ao sogro, deveu Floriano a sua educação e a sua fortuna, pois depois de o ter tido por guia na mocidade, delle herdou os quatrocentos contos que, por sua vez, legou aos seus descendentes.

Aos quinze annos, com o nascimento do seu primeiro filho, iniciou a illustre senhora a sua abnegada e modelar vida de mãe de familia.

Acompanhou o marido atravez do Brasil inteiro, de guarnição em guarnição, com alegria e carinho.

Era de uma bondade excepcional. O seu coração tinha doces consolos para todas as maguas como a sua generosa mão tinha recursos para todas as miserias que lhe batiam á porta.

Sendo assim excepcionalmente boa era tambem de uma admiravel simplicidade e mesmo nos dias em que seu esposo occupou o supremo posto da magistratura nacional — o seu espirito não se ensoberbeceu, antes requintou a sua benevolencia emprestando suavidade e doçura á atmosphera de energia heroica em que se agitava Floriano.

Filha de um patriota, esposa de um guerreiro valente, D. Josina tinha o culto da patria e amava com fervor enthusiastico a Republica de cuja historia era testemunha autorisada.

Com animo forte, habitando uma casa ao lado do palacio do Itamaraty, permaneceu perto do esposo, no tempo perigoso da revolta e cheia de augusta calma, como se estivesse num lar tranquillo e seguro, dirigia os serviços domesticos emquanto no mar e na cidade retumbavam canhões. Apetrechou os irmãos e fel-os seguir para differentes pontos quando a lucta lhe exigio esse cruel sacrificio.

Dama de tão preclaras virtudes não podia desapparecer sem emocionar vivamente a sociedade brasileira, que lhe prestou á memoria as justas homenagens devidas, como se verificará pela photographia que reproduz as suas exequias.

Aspecto do templo no momento da missa

INSTANTANEOS

No Largo do Machado

PELOS THEATROS

LYRICO INFANTIL

Não houve mais para esta temporada aquelle enthusiasmo que a companhia do commendador Guerra, conseguiu despertar no nosso publico da vez passada que aqui esteve.

Em todo caso o successo da meninada é ainda consideravel: dadas as condições com que se apresenta o curioso elenco onde ha embryões de notaveis artistas.

Em geral a precocidade é indicativa de mediocridade; em arte de theatro, porém, e sobretudo no caso da bôa voz, é perfeitamente possivel que o talento se manifeste com muita antecedencia, ainda quando a vida começa a sua eclosão magnifica.

Ha nesse lyrico infantil um lado máo, qual esse de iniciar a existencia por onde ella devia acabar; fazer com que as crianças estréem na vida já com responsabilidades artisticas sob a rispida disciplina de uma empreza mercantil.

Emfim, como essa coisa diverte, a gente deixa andar e vai aproveitando o que ha de bom em tudo quanto é máo.

Assim me apraz fazer consideração de natureza outra que não a da critica de scena, porque ali no Palace Theatre não ha muita arte para preoccupar a quem de si mesmo acha preoccupações inteiras de graça.

Francamente prefíro o mal da companhia infantil, que só attinge aos seus membros, que os do theatro por sessões que têm a singular virtude de offender duplamente o senso commum, o bom gosto, o caracter e a paciencia.

NÃO VÁ AOS THEATROS

onde se fazem sessões, caro leitor.

Não ponha lá seus pés, prefira a banda allemã, prefira ler os annaes do Congresso, prefira o expediente das linhas de tiro e os artigos dos jornaes hermistas. Tudo isso é melhor que o theatro por sessões, a chalaçada, a patacoada, a galhofada dessas scenas que envergonham artes e artistas, publicos e palcos.

Essa indecencia, essa exploração é menos que indecorosa e mais do que execravel, por isso que empalliando o sentimento da arte sadia e alegre do theatro apunhala pelas costas o espirito dos artistas.

Custa-me a crer como ainda essa coisa tem fóros de cidade e consegue dar dinheiro aos emprezarios que ao cynismo juntam a suprema grosseria nos processos de ganhar dinheiro.

O tributo que se paga a esses falsificadores de theatro é apenas comparavel ao que se dá aos paes da patria para emporcalharem a nossa vida nacional com a vaza de máos governos.

De qualquer modo que interprete, caro leitor, o theatro, repito-lhe o convite:

Não vá aos theatros por sessões.

CAFÉ CONCERTO

Desculpem-me, mas eu ia estragando a chronica levado no *emportement* de minha birra contra os cinemas-theatros.

Felizmente nós esperamos pela instituição do café-concerto no Rio de Janeiro, porque só elle representa a verdadeira alegria e o verdadeiro repouso para o publico de todas as cidades do mundo. Apenas aqui no Rio, terra das ceremonias funebres, da melancolia, da seriedade, da bolina, do patriotismo, do hermismo, da hypocrisia e da moral cinzenta, o café-concerto não conseguiu ainda ser a instituição permanente que devêra ser na classe dos divertimentos necessarios a um povo sobre que chovem todos os desastres sociaes e politicos.

Uma especie de pudor colonial e uma certa morrinha catholica ou mania de honradez burgueza fazem a gente nacional ver não sei que de intransitavel nos cafés-concertos. Mas essa gente moralisada e casta vai aos cinemas e aos theatros por sessão.

Que se ha de fazer? seria tarefa de um martyr vencer esse estrabismo nacional.

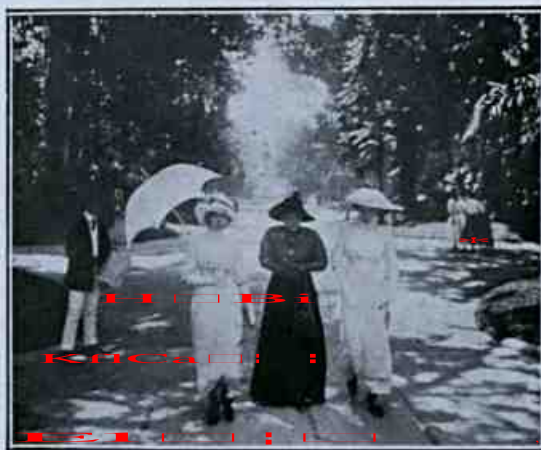
A IDEIA

Disseram-me que na Escola Dramatica falou-se na minha ideia de fazer vir da França uma companhia em missão theatral para educar os nossos artistas e lançar as bases de um theatro nacional.

Eu reivindico a paternidade da ideia e faço questão de que a França me deva essa gloria a mais em beneficio da arte nas florestas semi-virgens da America do Sul.

Quero ver si surge por ahi algum pai official.

CONDE DE LUXO EM BURGO

INSTANTANEOS

No jardim da Praça duque de Caxias

O grande explorador

De Manáos ao ministro communica
Savage Landor ter chegado doente ;
E na cama, por ser um logar quente,
Uma semana descançando fica.

A sua doença deste modo explica :
Por quinze dias de calor ardente
Caminhou, sem comer, qual penitente,
Na nossa matta virginal e rica.

Si entre os fructos divinos desta terra
Estranha alguem que se padeça fome,
Vou já mostrar que o facto é natural :

Aquelle inglez que em nossas mattas erra
Tem um gosto exquisito : apenas come
Rodelinhas douradas de metal.

JEAN GRIMACE

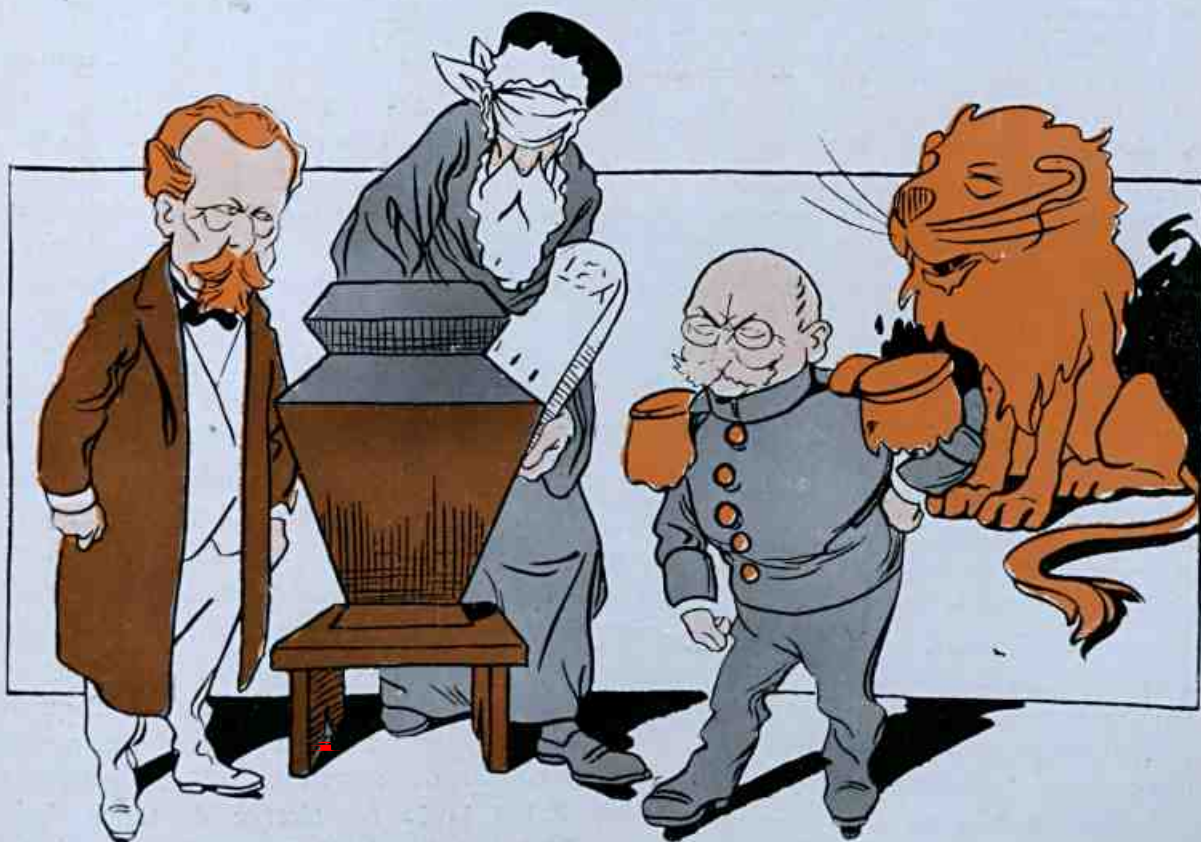
Com a inquebrantavel energia que o caracterisa, o Sr. General Menna Barreto já tomou as providencias precisas para que voltem para as fileiras do exercito o Sr. Capitão Francisco Fontes da Silva, que está fazendo a propaganda da candidatura Seabra nas obras do porto da Bahia, 1º Tenente Filinto Sampaio que está nas Estradas de Ferro do mesmo Estado ao serviço da candidatura Mario Hermes, 1º Tenente Armando Duval que está ensinando á marinha o que aprendeu no exercito allemão, e outros.

Começou o turumbamba parlamentar, mais cedo do que se esperava Gentes, que boas cousas vae apanhar o nosso collega Ferrolho que em geral só publica as entrelinhas dos discursos.

Uma senhora que tinha a mania de soffrer de todas as molestias, pediu ao seu medico assistente que a fizesse examinar por um especialista. E, com medo de que elles lhe não confessassem a verdade, pediu a uma irmã que fosse escutar á porta do gabinete onde se haviam reunido os Esculapios para conferenciar.

Imagine-se com que espanto esta escutou os termos da conversa :

— E então ? Que tal lhe parece a minha cliente ?
— Nunca vi uma bruxa tão feia, palavra de honra!
— E' que o collega não viu a irmã della...

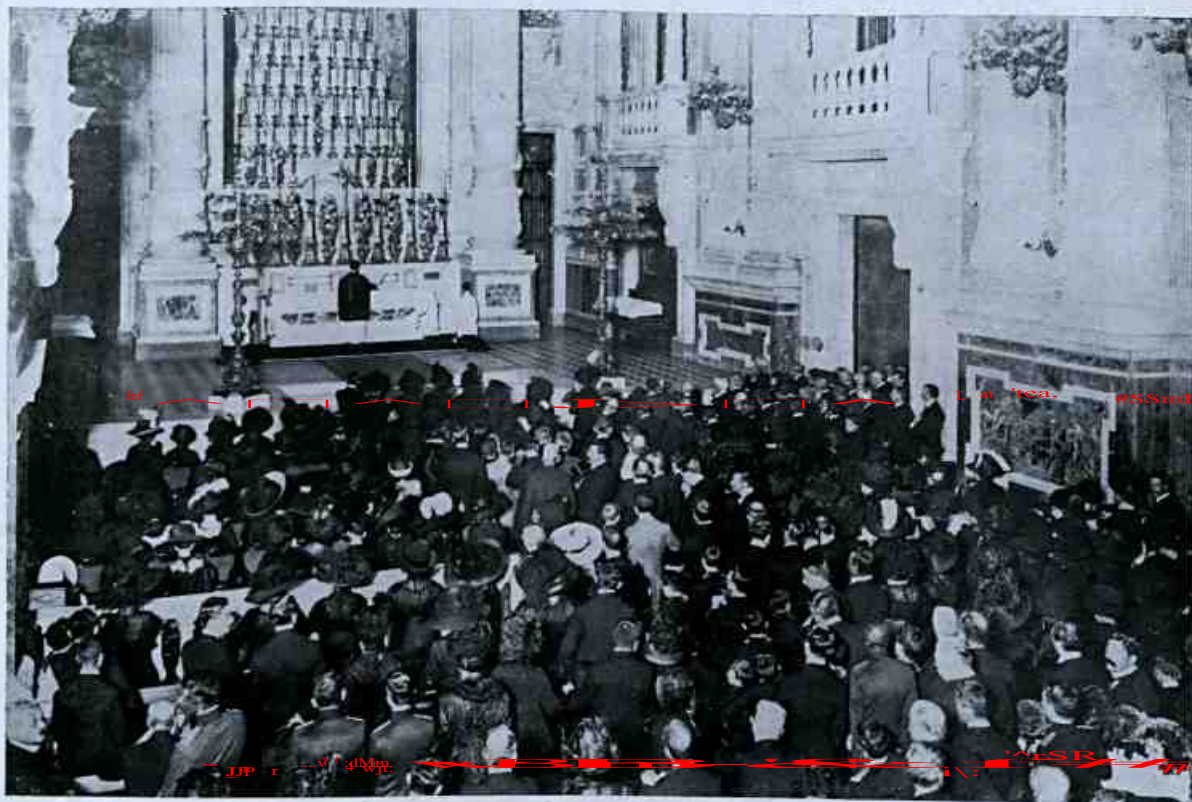
O ARBITRAMENTO EM PERNAMBUCO

Qual arbitramento qual nada, seu Rosa. O trunfo agora é espadas!
E é melhor ficar caladinho, quando não são capazes de ratear entre nós a indemnização a pagar pelos dous inglezes mortos no Recife.

O MAIOR BENEFICIO que se pode prestar ao cabello é laval-o regularmente com o *Pixavon*. O *Pixavon* é um sabão de alcatrão liquido e suave ao qual tirou-se o mau cheiro por meio de um processo chimico.

Ninguem deve ignorar que o alcatrão é considerado como um agente *soberano* no tratamento do couro cabelludo e na conservação dos cabellos. O sabão de alcatrão é tido pelos dermatologistas mais afamados, como o mais efficaz nas alludidas molestias. Tambem no conhecidissimo methodo de Lossar (dermatologista allemão), o emprego do sabão de alcatrão nas lavagens da cabeça representa papel muito importante.

O *Pixavon* não só conserva limpos os cabellos, como tambem faz com que o seu ingrediente de alcatrão actúe como *estimulante* sobre o couro cabelludo. Dentre os methodos modernos de tratar dos cabellos e conserval-os, o uso regular do *Pixavon* é o melhor que se pode imaginar. O *Pixavon* produz uma espuma magnifica que se tira facilmente dos cabellos, enxagoando-os ligeiramente Tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contem, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos. Depois de algum tempo de uso do *Pixavon* começar-se-á a sentir a acção benefica que provoca e por isto pode-se consideral-o como o *preparado Ideal para o tratamento dos cabellos.*

E' digno de referir que o *Pixavon* vem constituir uma preparado de superioridade incontestavel e de um preço ao alcance de todos. Vende-se nas drogarias, pharmacias e perfumarias. O conteudo d'um frasco dura alguns mezes.

Exequias do General Percilio

Aspecto interior da Igreja da Candelaria

ORACULO

Domingo — *A Noite*, annunciará, sob fórma de consta, que o governo espera o pedido de exoneração do Chefe de Policia.

Segunda-feira — Os jornaes matutinos noticiarão que o Dr. Flores da Cunha continuará a desempenhar discretamente as funcções de Chefe de Policia, sendo nomeado para tal cargo logo que o governo receba o pedido de exoneração do Dr. Belisario Tavora.

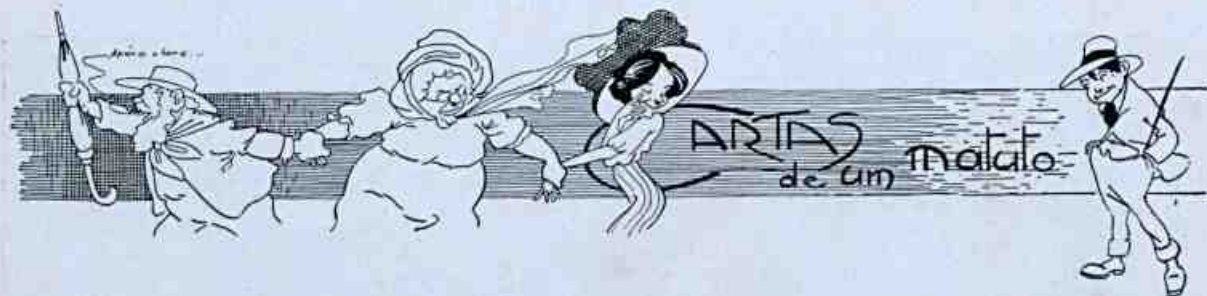
Terça-feira — Constará em todas as Igrejas que o o governo vai receber, como deseja, o pedido de exoneração do Dr. Belisario Tavora.

Quarta-feira — Correrá nos circulos policiaes o boato que o Dr. Belisario Tavora apresentou o seu pedido de exoneração.

Quinta-feira — O ministro do interior declarará que ainda não recebeu mas espera o pedido de exoneração do Dr, Belisario.

Sexta-feira — O presidente da Republica declarará que acceitará o pedido de exoneração do Dr. Tavora.

Sabbado — O Dr. Belisario Tavora declarará que não se exonera do cargo de chefe de policia.

MME. DE THEBES

Minha comade Thereza
Com despeza e com cuidado,
Graças a Deus fiquei bão,
E hoje já tou curado ;
Sarvo a lingua que tá pêtra
E uma demencia do lado.

Como ocê tem interesse
Vou lhe contá por miúdo
Como eu andei por um triz
Pra morrê ou ficá mudo,
Como Biella se portou,
Os gasto que eu fiz, e tudo

Faz hoje um mez e oito dia,
Minha comade Thereza,
Que eu tava, desprevenido
E de bão humor, na meza
Jantando. Era lusco-fusco ;
As luz já tavam accesa.

Com a minha fome de fiança,
Co'o meu appetite bão,
Eu tinha me empanturrado
De passóca de feijão,
Quando Biella trouxe... o que ?
Um chouriço do sertão !

Comade, não sou guloso,
Mas, foi eu senti o cheiro,
Alembrei-me de Sant'Anna,
Alembrei que sou mineiro,
Enchi um prato e comi,
Comi segundo e terceiro.

Chouriço bem temperado
Como aquelle nunca vi :
Assucra, quanto bastava ;
Um pouco de mendobi ;
De sal a conta justinha
E pimenta comari.

Fui cabando o quarto prato
E os óio me avermeiou.
A véia arteria batia,
A minha cara esquentou,
E quando quiz levantá,
O seu compade tombou.

Eu cá não vi nada disso,
Só sei porque me contáro.
Quando me viro no chão,
Biella e Bibi gritáro.
Móra pertinho um doutô,
E ellas entonce o chamáro.

Foi elle chegando e logo
Começou a me tratá.
Não quiz me levá pro quarto,
Não deixou me arretirá,
E me arranjou alli mêmo,
Encostado no sofá.

Pediu logo um jarro d'agua
(Isso eu sube no outro dia),
Biella ficou na duvida.
Bibi tombém não queria ;
O doutô foi e ensopou
Mia cabeça co'agua fria !

Biella abriu o «bué,»
Quielle tava me matando.
Ahi o doutô meaçou
Que, ella não assocegando,
Elle largava o doente,
E ia simbóra, ia andando.

Mia cara tava (assim dizem)
Inchada, os óio pra fóra ;
Bibi, de uma banda, grita,
Da outra Biella chora,
Esperando, com certeza,
Que eu morresse a quarqué hora.

O doutô, entonce, disse :
— « Espero ! Eu sangro elle já.
Si voltar a si, tá bem.
Si não, é desanimá.»
Péga na lanceta, fura,
E o sangue tóca a esguichá.

O que eu posso garanti
E' que a congestão foi forte.
Por uns quatro ou cinco dia
Andei entre a vida e a morte.
E se hoje inda tou vivo,
Considero muita sorte.

Despois elles me puzéro
Numa dièta sem dó.
Por uma semana inteira
Era leite ; leite só.
Sem um biscoito de gomma,
Nem ao menos pão de ló.

E purgante todo dia ;
Pra que tanto assim, não sei.
Emagreci, fiquei fraco,
Perdi mias banha, afinei.
Duvido que outro guentasse
Os purgante que eu tomei.

Agora ocê qué sobê
A despeza em quanto andou ?
Seiscentos para a botica,
Oitocentos pr'o doutô,
Dois conto em gastos da casa,
Fóra o que Biella empalmou.

Comade, escute um conseio :
Nunca tenha congestão.
Lembrança muita aos de casa.
Sodades de coração,
Do véio amigo e compade
Tiburcio d'Annunciação.

DIALOGOS

X

Redacção de um jornal matutino. Meio dia. Na vasta sala silenciosa, onde jazem desertas as mesas dos redactores, o secretario, estendido num divan, e o agente de annuncios marcialmente cavalgando uma cadeira, trocam idéas.

O secretario — Fui, durante algum tempo, não muito, o redactor parlamentar da folha. Assisti a importantes, importantissimas sessões do Congresso e posso affirmar, baseado em estudiosas observações, que a Camara representa fielmente, espelhando-o, o povo em todas as suas classes.

O agente — Si o senhor escrevesse tal opinião ninguem a acceitaria.

O secretario — Quem entra na Camara e observa uma reunião de deputados logo depára com a *arraia-miúda*, os fazedores de numero, os despreoccupados que se limitam a receber intrucções e executal-as, votando si lhes mandam votar, fugindo alipedes si lhes mandam negar numero, enfileirando horas de sandices desarticuladas si lhes mandam obstruir.

O agente — Esses representam de certo a ralé desclassificada e mansa bem como os pequenos contribuintes alegres e resignados.

O secretario — Representam essas e as classes semelhantes. Ha, em seguida, a *carbonaria* : os demagogos impenitentes que combatem todos os actos, bons ou máos, de todos os governos.

O agente — Reflectem os eternos descontentes para os quaes o paiz está sempre ás bordas do abysmo. Esses, em nossa epocha, têm razão.

O secretario — Nada de politica. Adiante. Vemos, logo, a *camorra*, discreta sociedade de cavadores que vendem o voto nas questões de commercio e industria em que a politica não intervem e sabiamente exploram as regalias e facilidades parlamentares exercendo a chamada advogacia administrativa.

O agente — Espelham, com certeza, os negocistas que os subornam, e mais os *vigaristas* de todos os circulos.

O secretario — Temos depois o *Olympo* onde se grupam adolescentes sonhadores que se vendem aos goverdadores com a secreta intenção romantica de resgatarem essa vileza inicial com soberbos triumphos oratorios e divinos serviços rethoricos.

O agente — São os representantes dos contemplativos que se deixam arrastar pela corrente fatal das circumstancias.

O secretario — Lembremos agora o *Pontificado* em cujo seio apparecem graves, fingindo importancia como o papa finge infalibilidade, mudos, entre papeis e livros, pensabundamente afundados nas poltronas ou sussurrando ao ouvido de quem passa futilidades pretenciosas, os infelizes cheios de vaidade e vasios de merecimento.

O agente — Nesses os conselheiros Accacios e todas as notabilidades de orelhas pelludas tem os seus representantes.

O secretario — Ha tambem o *ergastulo*. Constituem-n'o os operosos e reduzidos forçados que fazem todo o trabalho da Camara emquanto a grande maioria restante ganha honradamente o subsidio.

O agente — Lembram os operarios que trabalham a moda exhaustiva dos mouros para que os capitalistas ganhem e folguem sem fadigas nem cuidados.

O secretario — Em plano mais elevado, brilhante e dictatorial, apparece o *Estado-maior* formado pelos capitães de bancada, os *leaders* de papo inflado em quem repousa a desconfiada confiança dos governadores.

O agente — São reflexos dos governos estadoaes.

O secretario — Solitaria, num isolamento soberbo, dominando as planices lisas e os valles amaveis, apruma-se a nobre rigidez da *montanha* de cujos azulados cimos voam as aves altaneiras condemnadas á solidão gloriosa. Vivem de sonho puro, não se dobram diante da prosapia valentona dos governos nem se acurvam aos victores ardentes do populacho — são os crentes da justiça, os paladinos do direito.

O agente — Esses representariam o resumido escol dos homens de espirito culto e coração puro.

O secretario — Representam.

O agente (*com a duvida na face*). Existem acaso taes deputados ? Quem são ?

O secretario — Carlos Peixoto, Barbosa Lima, Irineu Machado, Pedro Moacyr.

O Club Agricola de Miracema resolveu intervir em politica e apresentar um candidato á deputação federal.

E escolheu... pensam os senhores que foi algum lavrador que fosse para a Camara dizer as necessidades da lavoura ? Pois não ! Foi o capitão J. da Penha, official do exercito. Está regulando. Vão ver que o Club Militar apresenta a candidatura do agronomo J. C. Travassos.

As desculpas do mordedor

— São coisas meu amigo.

— Mas afinal de contas é a primeira vez que eu te peço um nickel. Eu só tenho pedido papel.

Molestias Broncho-Pulmonares

O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Eu abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro etc.

Attesto que tenho feito uso na minha clinica do preparado pharmaceutico de Francisco Giffoni — *O Phospho-Thiocól-granulado* — observei no maravilhado producto, propriedades sédativas e anticatarrhaes de prodigiosa importancia.

O Phospho-Thiocól-granulado de Francisco Giffoni possue ainda a virtude de levantar as energias dos doentes attacados dos bronchios e pulmões, produzindo nelles como que um certo rejuvenecimento, sobre tudo nos convalescentes, nos nevroticos e nos enfraquecidos em geral.

Rio de Janeiro, 22 de Novembro de 1911.

Dr. José Ribas Cadaval.

Capitão de Corveta. Medico da Armada

(Firma reconhecida pelo Tabelião Cruz).

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral :

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA ! !

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue !! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas !!

Milhares de Attestados!!

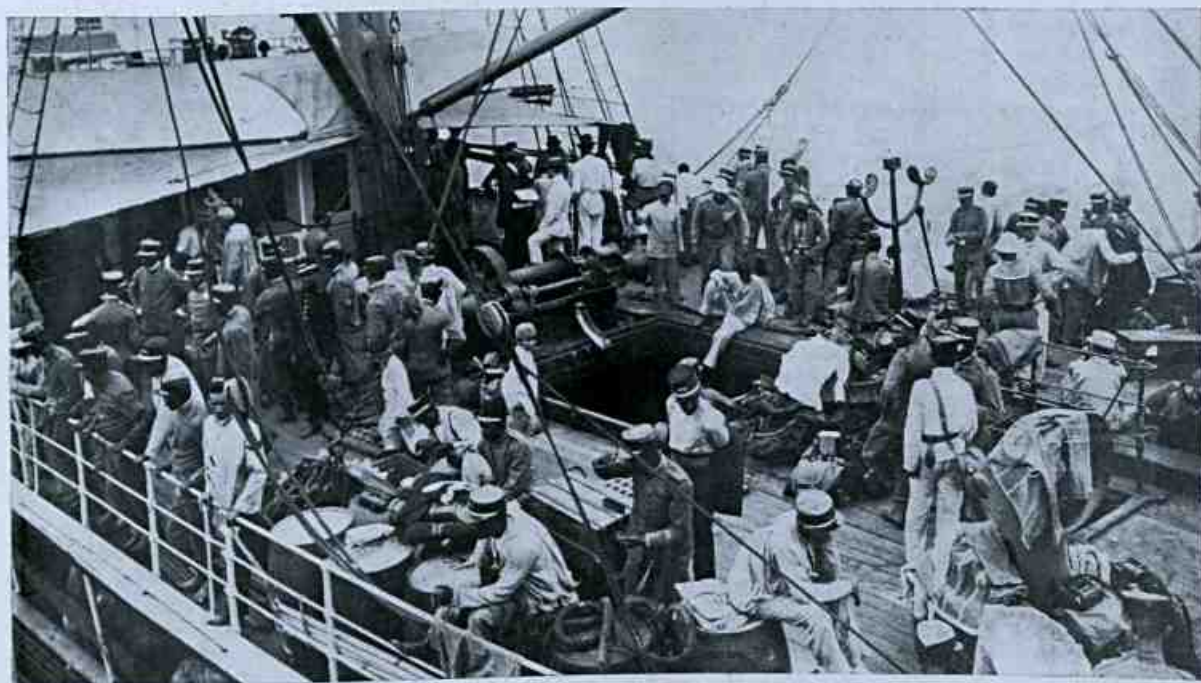
UNICO DE GRANDE CONSUMO! **UNICO DE GRANDE CONSUMO!**

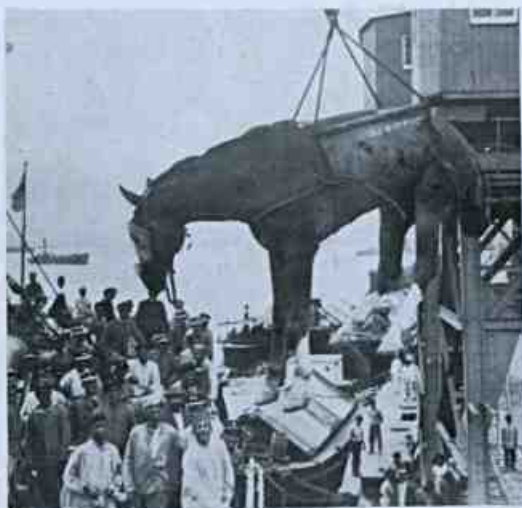
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

Intervenção militar em Pernambuco

Embarque para o Recife do 53 de Infantaria, vindo de Lorena

Intervenção militar em Pernambuco

A soldadesca do 53 ri vendo um cavallo voar embarcando para o Recife

---

A SITUAÇÃO

Conversa com o Dr. Campos Cartier

No gabinete do fino intellectual que é o Dr. Campos Cartier, entre grossas estantes assignaladas pela copiosa presença de Spencer e pela discreta ausencia de Comte, o nosso representante lia, por tel-o achado sobre a mesa central, um volume de Santo Agostinho, quando sentio um leve rumor de passos.

— Seja bemvindo o Sr. jornalista.

Era o Dr. Campos Cartier. Trocaram-se comprimentos sizudos seguidos de palavras risonhamente amaveis provocadas pela impressão espiritual que purificava o ambiente. O nosso representante, disposto a ouvir, sobre a situação, o illustre parlamentar, começou, preparando o terreno:

— Dizem que o Sr. Esmeraldino Bandeira queixa-se amargamente de V. Ex.

— Porque ?

— Na occasião em que elle pronunciava, na Camara, um meditabundo discurso sobre Pernambuco, V. Ex., com a sua bella voz, com a sua brilhante phrase, roubou-lhe o auditorio, contando uma anedocta.

S. Ex. sorriu, murmurando:

— Perfidias da opposição.

O nosso representante continuou:

— A candidatura de V. Ex...

Foi interrompido:

— Os senhores deram uma nota menos verdadeira sobre a minha candidatura. Serei sacrificado si voltar. Desejo descansar ou, para falar com franqueza, aposentar-me num consulado, onde possa trabalhar pelo meu paiz sem tomar parte em intrigas politicas.

— Parece-nos que o elevado espirito de V. Ex. não sympathisa com o nosso actual cesarismo.

— Cesarismo ?! O Sr. faz *blague*. Na phase actual não ha nem pode haver cesarismo. Só é possivel fazer cezarismo a um Julio Cesar que regressa victorioso das Gallias á frente de legiões disciplinadas na guerra.

— E Napoleão I ?

— Napoleão para fazer Cesarismo precisou de ser um triumphador e disciplinar os seus exercitos nas campanhas da Italia e do Egypto.

— E Napoleão III ?

— Não foi bem um Cesar, mas tinha o prestigio do seu nome, a tradicção e a disciplina do exercito francez e mais tarde os louros de Magenta e Sulferino.

— E Porfirio Diaz ?

— O senhor reduz a estatura dos seus Cesares. Todavia considere que Porfirio Diaz foi um dos heroes da guerra contra o imperador Maximiliano e iniciou a sua carreira politica apoiado nas bayonetas que venceram os francezes.

— E o Czar ?

— Viu recuar o seu poder com a evidencia da indisciplina das suas tropas.

— Então para haver cesarismo...

— E' necessario haver tradição guerreira e exercito disciplinado.

— O que ha, pois, no conceito de V. Ex., no Brasil actual ?

— Anarchia.

— E essa anarchia attinge o exercito ?

— Evidentemente.

— E como explica o predominio dos militares ?

— O exercito, apezar da sua desorganisação, é o elemento menos incoordenado do nosso paiz e não perdeu ainda o sentimento de classe. Por essa razão é uma força, e uma força que hade predominar por que é a unica existente no paiz.

S. Ex. fez, depois, algumas considerações de ordem philosophica sobre o futuro da nossa raça. A' despedida, quando lhe agradeciamos a gentileza da recepção, o Dr. Campos Cartier tomando um ar grave, exclamou:

— Agora veja se me estraga o consulado.

— Como ?

— Publicando as opiniões que, por muito confiar na sua discripção e por loquacidade irresistivel, mui particularmente expendi. Veja lá.

— Não tenha medo.

Epitaphio clinico-financeiro

Aqui repousa um passaro manhoso,
Que, andando cubiçoso
De morrer em riquissima gaiola,
Trinava, mui pachola,
Mostrando condemnar a tal prisão;
Mas um bom caçador
Operou facilmente a conversão,
Exhibindo ao cantor
O decreto assignado
Mandando que elle fosse empoleirado.
Hoje não trina mais; a terra entope
A guela fria de Sabiá-Xarope.

Jean Grimace

O Sr. Rodolpho Miranda passou ao Sr. General Carlos Pinto, o seguinte telegramma: «Você é o meu homem! Toque nestes ossos, vá aprompatando as malas.»

GENEROSIDADE

— Conta-me um facto, narra-me um episodio que por si só justifique essa redoirada aureola de generosidade que circunda a bravura de Rafael Cabeda. Não é que eu desconfie da authenticidade dessa aureola, é que não conheço os feitos que a crearam. Esse desconhecimento é natural pois sabes que cresci e vivi longos annos fóra da patria, onde della não se falava, salvo para dizer mal.

O moço estudante com quem o illustre engenheiro dialoga, á tarde, na Avenida Central, numa mesa posta á calçada, esvasiou as bochechas que tinha dilatadas de fumaça e com face alegre começou:

— Vou contar-te apenas um episodio. Contal-o-ei sem phrases brilhantes embora com alegria, pois é sempre com alegria que recordo acontecimentos que honram a minha terra.

— Vamos ao caso.

— Vamos. Foi no tempo da Revolução. Uma partida legal, cujo commandante era um desses typos que as circumstancias impõem aos partidos, surprehendeu, em Sant'Anna do Livramento, alguns revolucionarios e matou-os. Confiados na presença da força amiga, chefes eminentes do castilhismo passaram de Rivera, villa uruguaya, onde estavam, para suas casas em Sant'Anna. Mas, sem avisal-os, a partida legal deixou a cidade na qual sem demora entrou, com as suas numerosas tropas, Rafael Cabeda.

— E os chefes castilhistas?

— Cahiram prisioneiros. Cabeda conservou-os presos em suas proprias casas...

— Em suas proprias casas?

— Sim. Mandou sepultar os seus correligionarios que os legaes deixaram insepultos e ao cahir da noite fez retirar por contingentes armados os prisioneiros e conduzio-os pessoalmente á linha divisoria, onde os libertou sob as vistas das autoridades uruguayas.

O peito do engenheiro arfava, commovido.

— Eu, disse elle, si fosse eleitor, ou si ainda podesse alistar-me para votar em tal homem, iria ao Rio Grande do Sul levar-lhe o meu voto.

Em uma officina o mestre observava a molleza com que um aprendiz manejava o martello.

Afinal, impaciente, tomou-lhe das mãos o martello, dizendo-lhe:

— Presta attenção ao que faço: quando vejo um operario agarrar o martello assim e bater desta maneira, dou-lhe 6$000 por dia; quando elle o empunha assim e bate deste modo, dou-lhe 4$000 e assim por diante.

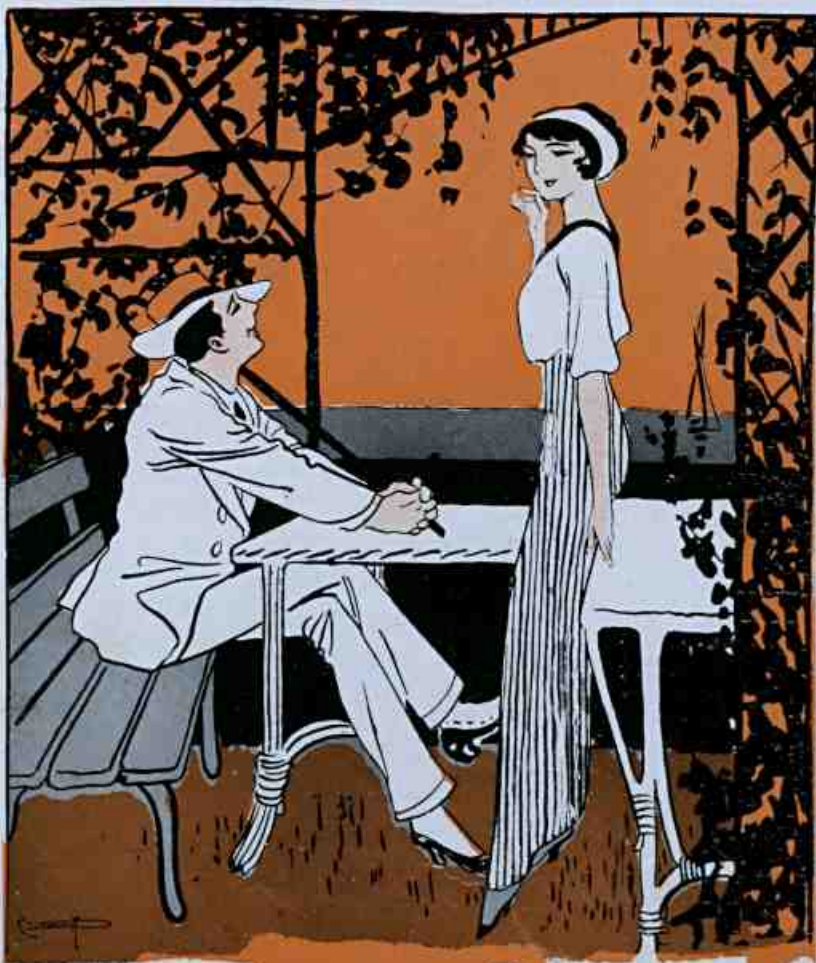
E o aprendiz com vivacidade:

— E como deverei pegar no martello e bater, eu que só ganho 500 réis por dia?

Epitaphio gynecologico

Aqui veiu dormir tranquillamente,
Depois que muita gente
Adiante de si tinha mandado,
Um doutor da velhice respeitado
(Talvez por ser amigo do Capeta),
Que andou de barba preta
Até quando o Capeta disse — basta!
Deixou renome a sua acção nefasta
Quando uns tempos andou
A' frente de uma escola malsinada,
Que quasi transformou
Num prato de indigesta *feijoada*.

JEAN GRIMACE

O amor nas fileiras

ELLA — Pois quê!?... O Menna Barreto prohibiu então o casamento para os soldados?...

ELLE — E' verdade. Mas os soldados desertam porque são da theoria de: Mais amor e... menos Barreto.

AVISO

Durante o mez de Dezembro

A JOALHERIA ADAMO

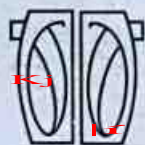
98, Rua do Ouvidor, 98

Está fazendo a maior EXPOSIÇÃO que se tem visto nesta Capital

Sortimento assombroso!

Tudo o que ha de mais bello!

Verdadeiras galerias de Arte!

AS JOIAS MAIS ORIGINAES

AS PEROLAS MAIS FINAS

Brilhantes os mais raros

PRATARIA DE MAIS GOSTO

Em **Artigos** para **Presentes** o sortimento é inegualavel

PREÇOS incontetavelmente os mais **VANTAJOSOS**

TUDO DE VALOR REAL!

98, Rua do Ouvidor, 98

Imprensa Nacional

Os funccionarios da Imprensa Nacional desempenhando os seus cargos no Leme

As provas publicas prestadas pelos alumnos de ambos os sexos da renascida *Escola Dramatica* modificaram o juizo desconfiado com que os cariocas assis tiram, ha quatro mezes, a ressurreição da famosa Escola.

Auxiliado por Alberto de Oliveira e João Ribeiro, Coelho Netto conseguio em pouco mais de um trimestre, sob o patrocinio da Prefeitura, mais, muito mais, muitissimo mais do que era de esperar.

Parece, pois, que temos uma Escola Dramatica em que realmente os candidatos aos applausos das platéas aprendem a arte de representar.

O Sr. Hemeterio dos Santos confessou na Polyanthéa, a já celebre e incognita publicação humoristica commemorativa do 15 de Novembro que anda muito satisfeito da vida.

Quer dizer que o Sr. Charuto anda de esperanças.

Epitaphio de um pabula

D'este que aqui descança
Quem não conheceria
O seu olhar de uma esperteza mansa,
A sua maliciosa cortezia,
A amplidão do seu fraque,
O afagar do caprino cavaignac
E o geitinho com que, sem fazer bulha,
Um camello enfiava numa agulha
Quando já estava dentro da caldeira
Deixou de cara á banda
Todo o inferno, pois só por brincadeira
Embrulhou Belzebuth numa demanda.

JEAN GRIMACE

As linotypos do Diario Official

Soldados de Guttemberg Jouvin contemplando o mar

J. CARLOS

No dia 9 do corrente, na *Galeria Brasil*, será inaugurada a Exposição de caricaturas, entre as quaes muitas esculpturaes, do nosso presado companheiro J. Carlos.

O brilhante renome conquistado pelo raro merito desse incomparavel artista, o vasto numero dos seus admiradores e, sobretudo, o valor da sua arte asseguram um exito feliz á sua primeira exposição.

Corre em rodas jornalisticas que o coronel Rodolpho de Abreu adheriu ao capitão Rodolpho de Miranda.

Mas que vergonha ! Um coronel adherir a um capitão ! Emfim como são ambos da briosa...

A VENTURA

Era á hora do chá, antes do accender das luzes.

A cidade dominava o mar ; o sol, que desapparecera, deixara após si o céu todo de côr de rosa laminada a ouro ; e o Mediterrâneo, sem uma ruga, sem um arrepio, liso, reluzente ainda por effeito do sol poente, parecia uma placa de metal polido e de um tamanho desmarcado.

Ao longe, para a direita, as montanhas rendilhadas desenhavam-se com o seu perfil negro sobre a purpura desmaiada do occaso.

Falava-se do amor, discutia-se esse velho thema, repitia-se cousas já reditas muitas vezes. A melancolia calma do crepusculo amaciava as palavras, fazia fluctuar a ternura nas almas, e esta palavra «amor», que sem cessar subia ao foco da conversação era pronunciada ora por uma voz forte de homem, ora por uma voz de mulher de timbre delicado, parecendo encher a pequena sala, voltear como uma ave e pairar como um espirito.

Poder-se-á amar muitos annos sem cansaço ?

— Sim, pretendiam uns.

— Não, affirmavam outras.

Distinguiam-se casos, estabeleciam-se confrontos, citavam-se exemplos ; e todos, homens e mulheres, cheios de recordações que surgiam perturbadoras, que não podiam citar e que lhes vinham aos lábios, pareciam commovidos, falando desta cousa banal e soberana, o accordo terno e mysterioso de dois seres, com uma emoção profunda e um interesse ardente.

Mas de repente alguém, tendo os olhos fitos nas distancias, exclamou :

— Oh ! vêem, lá ao longe, o que é aquillo ?

Sobre o mar, no fundo do horizonte, surgia uma molle parda, enorme e vaga.

As mulheres tinham-se levantado e olhavam sem comprehender que cousa surprehendente era aquella que nunca até ali haviam visto.

Alguém disse :

— E' a Córsega ! Vê-se assim duas ou tres vezes no anno, em certas condições atmosphericas especiaes, quando ar de uma limpidez perfeita a não occulta por essas brumas de vapor dagua que velam sempre as distancias.

Distinguiam vagamente as cristas, julgavam reconhecer a neve dos cumes. E toda a gente ficava surprehendida, perturbada, meio assustada por aquella rapida apparição de um mundo, aquelle espectro sahido do mar. Talvez que tivessem daquellas visões entranhas, aquelles que partiram, como Colombo, atravez dos oceanos inexplorados.

Então um sujeito já idoso, que até então estivera calado, disse :

— Ora ahi teem ! Conheci naquella ilha, que se levanta na nossa frente, como se ella mesma quizesse responder ao que ha pouco diziamos e relembrar-me uma singular lembrança, conheci naquella ilha um exemplo admiravel de amor constante, de um amor inverosivelmente feliz.

Foi o seguinte.

* * *

Fiz, já lá vão cinco annos, uma viagem á Córsega. Essa ilha selvagem, é mais desconhecida de nós e está para nós mais distante que a America, muito embora seja algumas vezes percebida das costas de França, como hoje acontece.

Imagine-se um mundo ainda em cahos, uma tempestade de montanhas que separam ravinas estreitas por onde rolam torrentes ; nem uma planicie, mas immensas vagas de granito e gigantescas ondulações de terra, cobertas de matto ou de altas florestas de castanheiros e pinheiros. E' um solo virgem, inculto, ermo, muito embora por vezes se vislumbre uma aldeia que mais parece uma pilha de rochas no alto de um monte. Nada de cultura, nada de industria, nada de arte.

Não se encontra ali um pedaço de pão trabalhado, um pedaço de pedra esculpidda, nunca ali se viu a recordação infantil ou requintada dos antepassados pelas cousas graciosas e bellas.

E' isso mesmo o que mais resalta aos olhos naquella soberba e aspera região : a indifferença hereditaria por essa conquista das formas seductoras que se chama a arte.

A Italia, onde cada palacio, cheio de primores de arte, é em si mesmo tambem um primor de arte, onde o mármore, a madeira, o bronze, o ferro, os metaes e as pedras attestam o genio do homem, onde os mais pequenos objectos antigos que se arrastam nas velhas moradas revelam esse divino cuidado da graça, é para todos nós a patria sagrada que amamos porque nos mostra e prova o esforço, a grandeza, o poder e o triumpho da intelligencia creadora.

E, em frente della, a Córsega selvagem, ficou tal como nos primeiros dias. O homem vive ali na sua casa grosseira, indifferente a tudo o que não diga respeito á sua existencia, até mesmo ás questões de familia. E conserva os defeitos e as qualidades das raças barbaras, violento, odiento sanguinario com inconsciencia, mas tambem hospitaleiro, generoso, dedicado, ingênuo, abrindo a sua porta a quem passa e dando a amizade leal em troca da menor demonstração de sympathia.

Havia um mez que eu errava atravez daquella magnífica ilha com a sensação de que me achava no fim do mundo. Ali não ha estalagens, nem botequins, nem caminhos. Chega-se por veredas de cabras áquellas aldeias de cabras que se agarram flanco das montanhas, que dominam os abysmos tortuosos de onde se ouve subir, á noute, o ruido continuo, a voz surda e profunda da torrente.

Bate-se á porta das casas. Pede-se pousada para uma noite e comida até á manhã seguinte. E assentam-se os que pódem á humilde meza, e dormem sob o humilde tecto ; e na manhã seguinte aperta-se a mão que nos estende o hospede que nos conduz até ao termo da aldeia.

Ora, uma noute, depois de dez horas de marcha, cheguei a uma pequena morada completamente solitaria no fundo de um estreito valle que ia lançar-se no mar uma légua mais longe. Os dois declives abruptos da montanha, cobertos de maquis, um matto especial da Córsega, de rochas esboroadas e de grandes arvores, fechavam como duas sóbrias muralhas aquella ravina lastimavelmente triste.

Em roda da cabana, alguns vinhedos, um pequeno jardim, e mais distante, alguns castanheiros grandes, o com que viver emfim, uma fortuna para o possuidor, se attendermos á pobreza da região.

A mulher que me recebeu era velha, severa e limpa, por excepção. O dono da casa, assentado numa cadeira de palha, levantou-se para me saudar, depois tornou a sentar-se sem dizer palavra. A sua companheira disse-me :

— Desculpe-o, está já surdo. Tem oitenta e dois annos.

Ella fallava o francez de França. Fiquei surprehendido.

Perguntei-lhe :

— A senhora é Corsa.

Ella respondeu :

— Não ; nós somos continentaes. Mas ha já cincoenta annos que vivemos aqui.

Uma sensação de angustia e de medo me tomou ao pensamento daquelles cincoenta annos passados num buraco sombrio, tão longe das cidades onde se agitam os homens. Um velho pastor entrou, e puzemo-nos a comer o único prato do jantar, uma sôpa de caldo grosso em que haviam cosido junctamente batatas, toicinho e couves.

Quando a sóbria refeição terminou, eu ia assentar-me deante da porta, com o coração apertado pela melancolia da enfadonha paizagem, empolgado por essa magua que surprehende muitas vezes os viajantes em certas tardes tristes e em certos logares desolados. Parece-nos então que tudo está prestes a acabar, a existencia, o universo. Percebe-se bruscamente a horrorosa miseria da vida, o isolamento de todos, o nada de todas as cousas, e a negra solidão do coração que se emballa e se engana a si proprio com sonhos até á morte.

A velha achegou-se a mim e, torturada por essa curiosidade que vive sempre no fundo das almas ainda as mais resignadas:

— Com que então o senhor vem de França? disse-me.

— Sim, senhora, viajo para me distrahir.

— E' de Paris, naturalmente.

— Não, sou de Nancy.

Pareceu-me que uma commoção extraordinaria a agitava. Como é que eu vi ou antes presenti isso é o que não sei dizer.

Ella repetiu em voz pausada:

— E' então de Nancy?

O homem appareceu á porta, impassivel como todos os surdos.

Ella tornou:

— Não faz mal. Elle não ouve.

Depois, ao fim de alguns segundos:

— Então deve conhecer muita gente em Nancy?

— De certo, quasi toda a gente.

— Conhece a familia de Sainte-Allaizes?

— Se conheço! como as minhas mãos; eram amigos de meu pae.

— Como se chama o senhor?

— Disse-lhe o meu nome. Ella olhou para mim de fito, depois, disse, com essa voz baixa que despertam as recordações:

— Sim, sim, bem me lembro. E os Brisemare, que é feito delles?

— Morreram já todos.

— Ah! E os Sirmont, conhece-os?

— Sim, o ultimo que sobrevive é general.

Então ella disse, fremente de commoção, de angustia, e não sei de que sentimento confuso, poderoso e sagrado, de não sei que necessidade impreterivel de confessar, de dizer tudo, de falar daquellas cousas que até ali tivera guardadas no fundo do coração, e daquellas pessoas cujos nomes lhes alvoroçavam a alma:

— Sim, Henriques Sirmont. Bem sei. E' meu irmão.

E eu levantei os olhos para ella, espantado de surpreza. E de salto lembrei-me.

Tratava-se de algo que fizera outr'ora um grande escandalo na nobre Lorena. Uma joven, bella e rica, Suzanna de Sirmont, fôra raptada por um sargento de «hussards» de um regimento que seu pae commandava.

Era um bonito rapaz, filho de lavradores, mas vestindo bem o seu dolman azul, o soldado que seduzira a filha do seu coronel. Ella vira-o, notara-o, amara-o sem duvida na occasião em que via desfilar os esquadrões. Mas como lhe fallara ella, como tinham podido ver-se, ouvir-se? como ousara ella fazer-lhe comprehender que o amava? Isso foi o que nunca se soube.

Nada sobre o assumpto se adivinhara nem presentira. Uma noute, como o soldado tivesse já acabado de cumprir o seu tempo, desappareceu com ella. Procuraram-os mas não os encontraram. Nunca mais tiveram novas delles e consideravam-a já como morta.

E eu encontrava-a assim naquelle sinistro valle.

Então disse por minha vez:

— Sim, bem me lembro. E' a menina Suzanna.

Ella fez que sim com a cabeça. As lagrimas cahiram-lhe dos olhos. Então, mostrando-me com um olhar o velho immovel no limiar do casebre, ella disse-me:

— E' elle.

E eu comprehendi que ella o continuava a amar, que o via ainda com os olhos seduzidos.

Perguntei:

— Tem ao menos sido feliz com elle?

Ella respondeu, com uma voz que lhe vinha do coração:

— Oh! sim, felicissima. Elle fez-me inteiramente feliz. De nada tenho que me arrepender.

Eu contemplei-a com tristeza, surprehendido, maravilhado com o poder daquelle amor! Aquella rapariga rica seguira aquelle homem pobre, aquelle camponez. Ella propria tornara-se uma camponeza. Ella tinha-se afeito aquella vida sem encantos, sem luxo, sem delicadezas de nenhuma especie, tinha-se accommodado aquelles habitos simples. E amava-o ainda.

Tornara-se uma mulher rústica, usando touca campesina, sáia de estamenha. Comia num prato de barro, sobre uma mesa de pau grosseira, assentada numa cadeira de tabúa, uma sôpa de caldo de couves e batatas com toicinho. Dormia sobre uma enxerga, a seu lado.

Nunca mais pensara em nada a não ser nelle!

Não lamentava nem os adornos, nem os estofos, nem as elegancias, nem as fôfas cadeiras, nem a tepidez perfumada dos quartos forrados a tapeçaria, nem a doçura dos colchões de pennas onde se mergulha o corpo para o repouso. De nada mais precisa que não fosse elle; contanto que elle ali estivesse, ella mais nada queria.

Abandonara a vida, completamente joven, abandonara o mundo, e os que a tinham creado, amado. E viera, a sós com elle, para aquelle valle selvagem. E elle fôra tudo para ella, tudo quanto se sonha e sem cessar se espera, tudo o que infinitamente se almeja. Elle enchera-lhe de ventura a existencia, de um a outro extremo.

Ella propria dizia que não poderia ser mais feliz.

Em toda a noite, eu, escutando a respiração rouca do velho soldado extendido no seu grabato, ao lado daquella que o seguira para tão longe, pensava naquella extranha e simples aventura tão completa, feita de tão pouca cousa. E parti quando o sol nasceu, depois de ter apertado a mão aos dois velhos esposos.

* * *

O narrador calou-se. Uma das senhoras disse:

— Não importa. Ella tinha um ideal muito comesinho, necessidades muito primitivas e exigencias muito simples. Devia ser estúpida com certeza.

Uma outra disse em voz pausada:

— Que importa! foi feliz.

E lá ao longe, ao fundo do horisonte, a Córsega enterrava-se na noite, entrava lentamente no mar, apagava a sua grande sombra que apparecera como para vir contar a historia dos dois humildes amantes que em sua orla abrigava.

GUY DE MAUPASSANT

Neurasthenicos, anemicos, debilitados, aborrecidos da vida e portanto infelizes

Volta o colorido dos labios, a alegria, a felicidade e o prazer, pois tornaram-se fortes e bem dispostos em virtude da saude que adquiriram com o uso por algumas semanas da *Somatose Liquida Ferruginosa.*

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

Les mudances — Dans le Fleuve de Janvier se chame mudance l'action de transporter les meubles, les trains de cosinhe, louce, personnes, etc., d'une case pour une autre. Aujourd'hui nous ne traterons des cases pourquoi cet assumpte a été déjà traté dans un autre artigue denominé *la crise de l'habitation*.

Deux catégories de mudances sont connheçues, d'un pont de viste plus général : les mudances volontaries et les mudances forcées. Les primières sont les mudances que la gent fait pour son goste, pour se acher aborrecide de la case ou pour encontrer autre plus barate ; les segundes sont les mudances devides à mandats de despeje quand l'inquilin ne pague pas l'aluguel de la case.

D'un pont de viste plus particuler il se conte diverses espèces de mudances : les mudances d'estudants, de garçons soltiers, de caixeires, de cases de négoce, de pensions de familles opéraires, de familles remediées, de famille de traitement, etc.

La difference principale que se note dans les mudances sont les vehicules empregués ; par exemple : les mudances d'estudants, de garçons soltiers et caixeires sont faites ou dans la cabèce des carregadeurs ou enton dans uns carrinhes de main empurrés ou puxés par un homme qui se chame burre sans rabe.

Les mudances de cases de négoce sont faits en caminhons de quatre rodes puxés par une pareille de burres ; les de familles operaires sont faites en carroces pequenes de deux rodes, puxées par un burre seul ; finalement les mudances de familles remediées et de traitement sont faites dans unes carroces chamées *andorinhes*. Ces carroces sont du feitie d'un caixon beaucoup grand, avec quatre rodes, deux plus grandes et deux plus pequenes ; la entrade des choses est faite par la partie de derrière et, mesme depuis de fechée la porte, les carregadeurs ainde amarrent pour cime meses, sofats, etc. Ces carroces sont puxées par deus pareilles de burres, guiées par deux carrociers, un desquels se chame secretaire.

Les choses sont très bien arrumées dans les audorinhes et cheguent au destine très parfeites, tant que tout la gent dit que sont precises trois mudances pour equivaler à un incendie. Mais iste mesme est seulement malice du pove.

Le service des *andorinhes* non est là beaucoup barate et ainde pour cime la gent tien que donner aux carregadeus une gorgete pour mater le biche.

Le docteur Vieire Fazende nous a expliqué, pour completer cet artigue, que la denomination de *andorinhes* donnée aux carroces de mudances est devide au segjint : comme seules les personnes riques ou remédiées aluguent ces carroces, sont precises toujours deux, trois ou plus, de manières qui, ainsi comme une *andorinhe* seule non fait veron, une *andorinhe* seule non fait mudance.

L'industrie de la parfumerie — Les extracts sen les produits de l'extraction des parfums, de quelque partie en qui ils s'encontrent, et le rameau de l'industrie qui ensine a les tirer ou extracter se nomme justement parfumerie. Ore, tout la gent sait parfaitement que toutes les choses tiennent un cheire quelque, et d'une chose qui ne prest pas se dit que elle ni cheire ni fède. Ni touts les cheires servent pour extracts tout la gent sait ; en general se tirent les extracts des fleurs cheireuses, pourquoi même entre les fleurs il y a aucunes qui cheirent à ail.

Pour extracter le parfum la gent exprime les fleurs et le liquide qui sort se bote dans un frasquinhe qui se vend pour un dinheiron de la Chine. Qui descouvre un nouveau parfum traite logue de tirer une patent d'invention au Ministre de l'Agriculture et en seguide de vender cette patente a un fabriquant. Entre les ultimes descouvertes la qui fit plus barouille fut du poète B. Lopès qui acostumé a cheirer les fleurs de son jardim et a canter ces cheires en vers cheies de fougue, dans un sonnet immortel a conté qu'il a descobrit le cheire du maréchal, qui sans respect aucun pour son alt cargue il chama de creature comme s'il fusse aucune creancinhe. Nous ne sabons pas si le poète a tiré privilège, mais s'il ne l'a pas fait il demonstra ainsi qu'il est maluque mêsme, pourquoi le parfum posé à la vende tiennerait une extraction enorme et donnerait un dinheiron sourd à gagner a son descouvriteur, même pourquoi sans paguement d'espêce aucune, l'imprense a fait grand réclame au dit parfum, qui en Pernambouc se dit cheire à chamusque, a Bahie se dit cheire à coup de carabine, etc., etc.

L'industrie de la parfumerie est encore en principe au Bresil ; mais avec tants cheireuses creatures comme nous tenons, en brieve sera très florissante.

Le service des vehicules — Le service des vehicules à Fleuve de Janvier, est au cargue d'une inspectorie, très cheie d'inspecteurs qui sont une espèce de gardes civiles, mais sans le cacetinhe dans la main. La fonction de l'inspecteur est de fiquer dans la rue pour verifiquer si les automobiles courrent avec plus de velocité que la marquée dans la loi, pour eviter l'encontre d'un automobile avec autre, pour tirer des trilhes les carroces qui embaracent la circulation, enfin pour inspectioner touts les vehicules urbanes, inclusive les bicyclettes et les carrinhes de main puxés par les burres sans rabe.

Quant un inspecteur voit un automobile andant (andant ou rodant) avec velocité excessive il marche gravement pour le milieu de la vie e levante sa main pour l'air pour le mander parer ; acontèce toujours une des dues choses : ou l'automobile pare ou l'inspecteur dispare pour une bande pour ne fiquer esmagué, qu'il n'est aucune bête.

Alors avec le rabinhe de l'ceil il tome note du numero du vehicule et donne partie a l'inspectorie qui mande busquer le chauffeur le fait paguer une multe et en cas de reincidence le tome la carteire. La carteire est la licence qui tient le chauffeur de tomer conte d'un automobile et embore ne sabant manejer ce vehicule ander pour les rues a cacer les transeunts incautes et pauvres qui ne peuvent se donner au luxe d'ander d'automobile tant bien.

Dans le cruzement des rues très trafeguées fique toujours un inspecteur pour eviter les abalroements. Quand viennent deux vehicules en sentide contraire l'inspecteur fait un signal pour ils parer et s'ils avec la presse ne parent pas, l'inspecteur met les pieds dans le mond et va preguer en autre freguezie. De toutes les manières le service d'inspection de vehicules est un des plus parfaits du Neuve de Janvier et l'uniforme des inspecteurs est même très elegant.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Conste qu'à la viste de l'excellent resultat de la mission militaire du general Charles Petitpoulet à Pernambouc, il va être convidé pour faire la mêsme chose à Bahie et depuis à St. Paul ou il substituera la mission française, tenant comme ajudant dans cet ultime E'tat le majeur Assis Bresil.

Mr. Rose et Forêt sera brièvement nomé ministre plenipotenciaire et envoyé extraordinaire en Paris, en substituition de Mr. Pize et Almèide qui viendra pour sa fois substituer Mr. Teixeira Mendes qui va être mandé pour Mat-Gros civiliser les Kaingangs, Nhambiquaras et autres autochtones des selves.

Mr. Antoine Lemes, ex-intendent de Belém du Pará a chegué entre nous e touts les dies ande a visiter les ministres, les senateurs, les deputés et autres personnes importantes, pour affirmer qui tout quant les journaux ont affirmé de sa personne sont calomnies de l'opposition. Et comme testemunhes il lève toujours son sobrin, le jeune Arthur et le journaliste Louis Bahie.

Nous sabons que les barbiers de la capitale vont brièvement se reunir en un congrès pour protester contre les affirmations de Mr. le docteur Charles Chagues qui a dit en ses memoires scientifiques qu'ils sont la cause de la molestie chamée molestie de Chagues. La noble classe des barbiers va, est verité, aux queixes de tout le mond mais sans produire plus qu'un arranhon de quand en quand, et non ces molesties et autres. Nos sympathies son toutes pour la noble classe des barbiers.

Conste que Mr. Esmeraldin Pavillon va rectifiquer son vote donné a la Chambre à propos de l'intervention dans l'État de Fleuve de Janvieer. Parait qu'il l'a donné par engane et seul agore est qu'il verifiqua avoir s'engané. Enfin, plus val tard que nunque !

Mr. Pinheire Maché est très esperanceux des resultats de l'emprise de création de gade que le colonel Jean François va fonder à St. Paul. Parait que le dit politique a grands interêts mettus dans cette emprise. Le colonel Jean François a parti pour le Fleuve Grand pour preparer la gent qui dève venir enseigner les paulistes avec quants bois se fait une canoe. Oui monsieur ! Cest hommes sont très progresssistes et tres industrieis !

Mr. Malte des Alagoes rèze toutes les nuits un tiers à St. Antoine pour le livrer des candidatures à la mode Dantas Barreto.

Les choses dans la terre du Vatapá n'andent pas bonnes. Parait qui a chegué l'heure de voir qu'a de sentir l'ardeur de la pimente, si Mr. Arauje Pin, Mr. Severin Vieire ou Mr. J. J. Seouvre.

Qui sera pour acontecer, Notre Seigneure de la Peigne et Seigneur du Bonfin ?

Dizent en rodes politiques que le desembargadeur Borges de Medeires a passé le seguint telegramme au general Mena Barreto: "Mena — Brabe ne sèje ! Mede ne tenons ! — Borges".

Le general encore n'a pas respondu — Que diable d'enygme sera cet ?

PORQUE

empregar uma grande somma desnecessaria de energia no uso da machina de escrever? A MONARCH Visivel é de tal forma construida que este inconveniente desapparece por completo.

Tocae o teclado com metade da força habitual, e não só experimentareis menor fadiga mas a apparencia do vosso trabalho será melhorada.

Poupae a vossa *força* e as vossas *fitas*. Não batei nas teclas desta machina com a mesma força que tem sido preciso empregardes no uso de outras machinas. Tocae *levemente* as teclas e produzireis impressões nitidas e perfeitas sem exhaurirdes a vosssa energia nervosa.

A maciez do teclado da MONARCH Visivel prolonga não só a vida do operador como adurabilidade da machina e das fitas.

The Monarch Typewriter Company

SIRACUSE — NEW-YORK

Unicos Agentes para o Brazil

PAUL J. CHRISTOPH Co.

RIO DE JANEIRO
Rua General Camara, 145

S. PAULO
Rua Quintino Bocayuva, 44

Zé Piegas (Sabará). Ahi vae a sua «Cantata»:

— Moreninha vou comtigo
Vais sosinha? Não tens sizo?
— Deseja então vir commigo
Desculpe. Não é preciso.

— Olha lá! Toma cuidado!
— Tomar cuidado com que?
— Dá-me um beijo? — Malcriado?
Quer beijar-me? — Já se vê!

— Beije ás claras! — Ora essa!
— Não se enxerga? — Acho que sim.
— Que cynismo! Ande depressa
Custa tanto um beijo assim?

— Vendo o beijo. Quer compral-o?
— Quanto custa? Vamos lá.
— Custa mais se for de estalo...
— Sae-me caro. — Quanto dá?

— Dá-me o beijo; é um só momento
— Quer então pagar depois?
— Dá-me o beijo e o pagamento
Eu farei dando outros dois.

— Que magano! — Perde o ensejo?
Que finorio! — Está zangada?
— Tome lá apanhe o beijo
Um, dois, tres.... Não diga nada.

Eliara Jupyra (Bello Aorizonte). O primeiro verso do segundo terceto teve um pé de mais. Corrija, e volte, querendo.

Jofranior (Rio). O soneto que nos enviou pedindo que o baptisassemos, passou pelas aguas lustraes e recebeu o nome de bota.

Lima Junior (Alagoas). Só estes nos chegaram ás mãos. Serão aproveitados, aguardando a occasião, pois, muita gente espera ainda.

Arthur Bulcão (Rio). A carta veio, mas o seu producto expontaneo? Que é delle?

Brederodes (Ouro Preto). Foi para a cesta a sua asneira rimada.

Sylvio T. Netto (S. Paulo). Leia a resposta acima que lhe vae a matar.

L. Donça (Rio). Ahi tem o seu soneto:

CASTIGO

Depois de ter na rua variado
A' casa o Belisario vem voltando
Sentindo as magras pernas vacillando
Como as de um bom gallego embriagado.

E assim andando, um pouco atrapalhado
Uma fina desculpa vai formando
Sem ver que por um vulto formidando
Tem sido em toda a rota acompanhado.

Pensa o coitado adquirir um meio
De convencer á gorda da Pastora
Ter elle apenas vindo do *Recreio*.

Mas quando á casa chega um berro estoura
E' que nas costas lhe cahiu em cheio
O formidavel cabo de vassoura.

João Curto (Rio). Ahi vae a sua poesia:

A COR DO MAR

De verde ás vezes se veste
E a utras da côr celeste

De verde se veste o mar
Quando os rios caudalosos
Que nelle se vão lançar
Das mattas ficam saudosos
Das campinas verdejantes
Cheias de flores e de aves
Por onde corriam antes
Em declives tão suaves.

Quando as aguas que d'altura
Lá das nuvens desabaram
Sobre a liquida planura
Sentem dos céos que habitaram
Saudades e nostalgia
Linda côr azul se espalha
Sobre as aguas da bahia
Dos céos lembrando a toalha.

Barbosa Junior (Rio). Não houve meio de entendermos a sua collaboração. O amigo é esperantista ou espiritista?

Samuel Gouveia (Pelotas). Regeitados por unanimidade os seus sonetos.

Caixas Registradoras
"A AMERICAN"

Finalmente uma
Caixa de primeira classe
por um preço razoavel!

The American Cash Register Company, Columbus, Ohio.

CAPITAL $ 1,150,000.00

A Caixa Registradora "AMERICAN"

Simplifica o trabalho porque:

1º — Dá o total da féria a dinheiro
2º — Dá o total dos recebimentos
3º — Dá o total dos fiados
4º — Dá o total dos pagamentos
5º — Dá a prova do esforço de cada empregado
6º — Indica as fluctuações da freguezia
7º — Tudo indica, tudo prova **infallivelmente**
8º — Funcciona sem manivella
9º — E' a mais rapida e pratica
10º — E' a mais moderna das "Caixas Registradoras

Quem possue a Caixa Registradora "AMERICAN"

Evita erros
Previne desvios de dinheiro
Centralisa as operações
Tem fiscalisação perfeita
Economisa tempo e ganha dinheiro
Dá recibos certos aos freguezes
Annuncia e recommenda a casa
Supprime a falta de memoria
Simplifica a escripta da casa
Augmenta as vendas a dinheiro
Sabe se a freguezia diminue ou augmenta
Estimula os empregados a bem servir
Acaba com o favoritismo para com certos freguezes
Evita questões com freguezia
GARANTE A SI PROPRIO
GARANTE OS SEUS EMPREGADOS
GARANTE OS FREGUEZES

PEÇAM PROSPECTOS QUANTO ANTES

Unicos concessionarios:

LOUIS HERMANNY & COMP.

67, Rua Gonçalves Dias, 67 -- Rio de Janeiro

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ministerio da Fazenda

CARTA PATENTE

Nº 14

Faço saber que havendo Theodor Langgaard & Cia commerciantes de pianos, machinas de escrever, bicyclettes, gramophones, etc. com séde á rua dos Ourives n. 45 nesta Capital Federal, satisfeito todas as formalidades das leis vigentes, pela presente Carta Patente n. quatorze são declarados habilitados a estabelecer em sua casa commercial a venda mediante sorteios (Clubs) de artigos de seu commercio, de accôrdo com o Decreto n. 8598 de 8 de Março de 1911.

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1911.

O Ministro da Fazenda

Francisco Salles

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do Sr. Pedro J. Marques de Magalhães, distincto 5º annista de Medicina.

Amigo Sr. Francisco Giffoni. — Communico-lhe que tanto eu como minha esposa fizemos uso do seu preparado denominado PILOGENIO, o qual não só deteve no fim de poucos dias de applicação a quéda dos cabellos, como tambem eliminou por completo a caspa. Tal foi a satisfação que tivemos com tão brilhante successo que resolvemos lh'a patentear por escripto, afim de que o bom amigo faça d'ella o uso que lhe convier.

Rio, 22—8—908. — *Pedro José Marques de Magalhães,* Rua Salgado Zenha, 64.

Attestado do Sr. A. Torres da Silveira, proprietario da «Pharmacia Silveira», Rua Haddock Lobo, 70.

O abaixo assignado declara que o preparado PILOGENIO, do Pharmaceutico Francisco Giffoni, é optimo para combater a caspa, pois, conseguiu extinguil-a com este preparado, em muito pouco tempo.

Rio, 30—3—909.— *A. Torres da Silveira.*

Cultivado pelo Pilogenio

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

O Tonico de Quina, Juá e Mutamba

DE

Soares de Amorim

Gosa de tanta fama porque realmente é uma preparação digna de todo o elogio que lhe promovem aquelles que usão-no constantemente.

Para fazer nascer, crescer e amaciar o cabello, e impedir a sua quéda não ha outro igual.

Para extinguir a caspa, lendeas e toda a sorte de molestias que atacam o craneo, não tem rival.

Para embellezar, dar brilho e restituir ao cabello a sua côr perdida não tem competidor.

O unico verdadeiro leva o nome de — ***Soares de Amorim — Ceará.***

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias e nas seguintes pefumarias:

Perfumaria Gaspar, Casa Bazin, Casa Cirio, Á Garrafa Grande, Abel & C. e Perfumaria Campos.

A Saude da Mulher!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu gráo, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher*.

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

Quanto á pomada *Boro-Boracica*, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C
SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

O POPULAR MÔLHO INGLÊS.

Por permissão de Sua Majestade Real.

Quando comprardes môlho Worcestershire dae-vos ao trabalho de indagar quem é o seu fabricante. O original e genuino e de certo o melhor é o de

LEA & PERRINS

Este é o môlho que goza de tanta popularidade na Inglaterra. Podeis ficar seguros de obter o genuino artigo, verificando achar-se a assignatura de LEA & PERRINS impressa em branco sobre o rotulo encarnado.

O melhor môlho que se pode usar com todas as classes de peixes, carnes quentes e frias, caça, queijo, saladas e sopas.

LOHSE A perfumaria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

Fornecedor de S.S. M.M. Imperiaes da Allemanhã

A' venda em todas as boas casas de perfumaria.

CLUBS

AOS SNRS. PRESTAMISTAS DA CAPITAL ENTREGAM-SE JÁ SEM DEPOSITO, DADAS GARANTIAS

CASA STANDARD 93 - OUVIDOR - 95
RIO